

Perfil Cultural da Nigéria

Margarete Gomes Lopes Andrade

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Gestão de
Empresas

Orientador:

Professor Doutor António Robalo, ISCTE Business School,
Instituto Universitário de Lisboa

Outubro 2017

Aos meus queridos Filhos Zair Lopes Andrade e Sahel Lopes Andrade, que amo muito.

AGRADECIMENTOS

Aos meus filhos Zair e Sahel e ao meu marido Arlindo Andrade, pela compreensão e pelo apoio incondicional ao longo do MBA e durante o desenvolvimento desta dissertação, que exigiu boa parte da minha atenção.

Ao prof. Dr. António Robalo, pelo apoio durante o processo de orientação e por contribuir para o meu crescimento e aprendizado com a sugestão de um tema desafiante e enriquecedor.

À Maria, pelo seu apoio e pela partilha de conhecimentos que proporcionou um enriquecimento mútuo.

A todos os colegas, pelo carinho, apoio e incentivo sobretudo nos momentos mais difíceis.

Ao ISCEE, ao ISCTE e ao corpo docente, pela oportunidade de aprendizagem proporcionada e por todo o contributo disponibilizado na construção deste grande objetivo pessoal e profissional.

RESUMO

A Nigéria, antiga colónia Britânica, apresenta uma heterogeneidade cultural justificada pela presença de 250 etnias e 500 línguas faladas no país. A diversidade cultural é responsável por uma série de conflitos tribais na região, que dificultam a unidade nacional, contudo a dimensão geográfica, a densidade populacional e o poderio económico assente na exportação petrolífera são responsáveis pelo gigantismo nigeriano na África e no mundo. Ainda assim a maioria da população é afetada por inúmeras mazelas que repercutem na pobreza existente e exibem uma série de controvérsias desencadeadas pela corrupção, instabilidade política, violação dos Direitos humanos e poluição ambiental, que permanecem independentemente do crescimento do PIB. A presente dissertação tem como objetivo analisar a cultura e o ambiente empresarial da Nigéria, enfatizando algumas idiossincrasias particularmente presentes no país que têm forte influência na cultura organizacional. O propósito do estudo visa igualmente caracterizar o perfil cultural da Nigéria, a partir da análise dos condicionalismos geográficos, demográficos e das principais características dos elementos étnicos e religiosos que compõem a diversidade cultural no país. Para a construção dessa análise foi realizada uma pesquisa bibliográfica que inclui as contribuições de Gert Hofstede Richard Gesteland, mas também pesquisas documentais em fontes vinculadas ao FMI, ao Banco Mundial e a outras entidades e organismos, que enriqueceram o propósito do estudo. As perspetivas proporcionadas por estas fontes permitiram classificar alguns aspetos preponderantes da cultura nigeriana, exibindo as principais características e tendências do povo, que mostram os reflexos da cultura nacional na cultura organizacional do país.

Palavras-chave: Cultura, Etnias, Religião, Negócios.

ABSTRAT

Nigéria, a former British colony, has a cultural heterogeneity justified by the presence of 250 ethnic groups and 500 languages spoken in the country. Cultural diversity is responsible for a number of tribal conflicts in the region that hamper national unity, yet the geographic dimension, population density and economic power based on oil exports are responsible for Nigerian gigantism in Africa and the world. Yet the majority of the population is affected by innumerable ills that react to existing poverty and exhibit a series of controversies triggered by corruption, political instability, human rights violations and environmental pollution that remain independent of GDP growth. This dissertation aims to analyze the culture and business environment of Nigeria, emphasizing some idiosyncrasies particularly present in the country that have a strong influence on the organizational culture. The purpose of the study is also to characterize the cultural profile of Nigeria, based on the analysis of the geographical, demographic and main features of the ethnic and religious elements that make up the cultural diversity in the country. In order to construct this analysis, a bibliographical research was carried out, which includes some influential authors, notably the contributions of Gert Hofstede Richard Gesteland, as well as documentary research on sources linked to the IMF, the World Bank and other entities and organizations that have enriched purpose of the study. The perspectives provided by these authors allowed to classify some preponderant aspects of the Nigerian culture exhibiting the main characteristics and tendencies of the people, that show the reflexes of the national culture in the organizational culture of the country.

Keywords: Culture, Ethnic, Religion, Business.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Objetivos.....	2
1.1.1 Gerais.....	2
1.1.2 Específicos.....	2
1.2 METODOLOGIA DE ESTUDO.....	2
1.3 ESTRUTURA.....	3
2. CARACTERIZAÇÃO DA NIGÉRIA.....	5
2.1 GEOGRAFIA.....	5
2.2 CLIMA.....	9
2.3 FLORA E FAUNA.....	10
2.4 PROBLEMAS AMBIENTAIS.....	11
2.5 RECURSOS NATURAIS.....	14
2.6 HISTÓRIA DO POVO NIGERIANO.....	15
2.7 COMPOSIÇÃO ÉTNICA E RELIGIOSA.....	19
2.7.1 HAUSA-FULANI.....	20
2.7.2 YORUBÁS.....	20
2.7.3 IGBOS.....	22
2.8 LÍNGUA.....	23
2.9 SUPERSTIÇÕES/ CULTOS/ RITUAIS CULTURAIS.....	23
2.10 CASAMENTO.....	25
2.11 NASCIMENTO/ INFÂNCIA/ JUVENTUDE.....	27
2.12 ARTE.....	28

2.13	CINEMA.....	30
2.14	MÚSICA.....	31
2.15	GASTRONOMIA.....	32
2.16	DESPORTO.....	33
2.17	ESTRUTURA SOCIAL E DEMOGRÁFICA	35
2.17.1	DENSIDADE POPULACIONAL.....	35
2.17.2	NATALIDADE.....	35
2.17.3	CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO	36
2.17.4	MORTALIDADE	36
2.17.5	DESEMPREGO.....	38
2.17.6	COMPOSIÇÃO ETÁRIA.....	38
2.18	SISTEMA POLÍTICO	39
2.19	POLÍTICA EXTERNA.....	41
2.20	SISTEMA ECONÓMICO	43
2.21	SISTEMA FINANCEIRO	48
2.22	MOEDA.....	50
2.23	SISTEMA LEGAL.....	51
2.24	SISTEMA FISCAL	54
2.25	SISTEMA ADUANEIRO.....	56
2.26	NARCOTRÁFICO.....	57
2.27	ANBIENTE EMPRESARIAL	58
2.28	COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIAS	60
3.	CULTURA	62
3.1	DEFINIÇÃO DA CULTURA NACIONAL	62
3.2	PROGRAMAÇÃO MENTAL POR GEERT HOFSTEDE.....	63

3.3	DIMENSÕES DA CULTURA NACIONAL- HOFSTEDE	66
3.3.1	DISTÂNCIA HIERÁRQUICA	67
3.3.2	INDIVIDUALISMO VERSUS COLETIVISMO	67
3.3.3	FEMINILIDADE VERSUS MASCULINIDADE	67
3.3.4	CONTROLE DE INCERTEZA.....	68
3.3.5	ORIENTAÇÃO A LONGO/CURTO PRAZO	69
3.3.6	INDULGÊNCIA VERSUS RESTRIÇÕES	69
3.4	ANÁLISE DAS DIMENSÕES CULTURAIS DA NIGÉRIA.....	69
4.	VALORES E ESTILOS DE NEGOCIAÇÃO	74
4.1	ÊNFASE NOS NEGÓCIOS / ÊNFASE NAS RELAÇÕES	75
4.2	CULTURAS FORMAIS / CULTURAS INFORMAIS.....	76
4.3	TEMPO RIGÍDO / TEMPO FLEXÍVEL	77
4.4	CULTURAS EXPRESSIVAS / CULTURAS RESERVADAS	77
5.	CONCLUSÃO	79
6.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	83
7.	WEBGRAFIA.....	84

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Mapas da Republica da Nigéria.....	7
Figura 2: Bandeira da República Nigeriana.....	7
Figura 3 : Brasão da Nigéria.	8
Figura 4: Paisagens da Chappal Waddi e da Capital Abuja.....	11
Figura 5: Gráfico Perda florestal na Nigéria.....	12
Figura 6:Localização Povo Nok	15
Figura 7: Povo Hauça-Fulani	20
Figura 8: O tradicional homem Yorubá	21
Figura 9: O tradicional homem Igbo	22
Figura 10: Casamento Igbo	26
Figura 11: Casamento Yorubá	27
Figura 12: Escultura de Terracota.....	29
Figura 13: Estatueta de bronze do povo Igbo	30
Figura 14: Cinema Nigeriano "Nollywood"	31
Figura 15: Refeição Típica Nigeriana	33
Figura 16: Seleção Nacional de Futebol Nigeriana	34
Figura 17: Gráfico Mortalidade em Nigéria	37
Figura 18: Pirâmide Etária da Nigéria.....	39
Figura 19: Gráfico PIB das maiores Economias Africana	46
Figura 20: Gráfico Comparação dos países de Grandes Negócios.....	48
Figura 21: Gráfico Empréstimos, compromissos por ano fiscal.....	49
Figura 22: One Naira	51
Figura 23: Herbert Macalay, Fundador do nacionalismo Nigeriano	51
Figura 24: Fluxograma Sistema Judicial Nigeriana	53
Figura 25: Gráfico Comparação de países diferentes com mesma economia	59
Figura 26: Gráfico Tempo de registo de propriedades.....	59
Figura 27: Informações uteis para criação de uma empresa	60
Figura 28:Pirâmide dos três níveis da programação mental Humana.....	63
Figura 29: Níveis de manifestação da Cultura, analogias as "Camadas de uma casca de cebola".....	63
Figura 30: Comparação das dimensões Culturais de Nigéria e Inglaterra	73

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Capitais dos 36 estados Federais da Nigéria	8
Tabela 2: Densidade Populacional(nº habitantes por Km2)	35
Tabela 3: Taxa de nascimento por cada mil habitantes.....	36
Tabela 4: Crescimento (%) anual da República da Nigéria	36
Tabela 5: Taxa de Mortalidade por cada mil habitantes	37
Tabela 6: Mortalidade infantil por cada mil crianças até o primeiro ano após o nascimento.....	37
Tabela 7: Taxa de desemprego (%):.....	38
Tabela 8: Indicadores Económicos.....	46
Tabela 9: Regulamento Laboral da Nigéria	56

LISTA DE ABREVIATURAS

CEDEAO - Comunidade Económica dos Estados da Africa Ocidental
FMI - Fundo Monetário Internacional
CIA - Central Intelligence Agency
NAOC- Nigeria Agip Oil Company
SPDC- Shell Petroleum Development Company
CAN- Cop African Nation
OPEP- Organização dos Países Exportadores de Petróleo
FIFA- Federation Internacional Football Association
NFF- Nigeria Football Federation
AISL- American Internacional School of Lagos
ONG- Organizações Não Governamentais
HIV- Vírus da Imunodeficiência Humana
INEC- Comissão Nacional Eleitoral Independente
NECON- National Electoral Commission Of Nigeria
NST- Nigeria Security Tracker
ONU- Organização das Nações Unidas
ECOWAS- Economic Community Of West African States
USA- Union State of America
PIB- Produto Interno Bruto
BRIC- Brasil, Rússia, India, China
BCACN- Banco de Credito Agrícola e Cooperativo da Nigéria
BCN- Banco Central Nigeriano
FEGCA- Fundo Esquema de Garantias para o Credito Agrícola
NGN- sigla da Moeda Nigeriana (Naira)
ISO- International Organization for Standardization
EUR- sigla da Moeda Europeia (Euro)
LFN- Lei da Federação da Nigéria
TRIPS- Trade-Related Aspects of Intellectual Property Rights

ARIPO- African Regional Industrial Property Organisation

EITI- Extrative Industries Transparency Initiative

OMC- Organização Mundial do Comércio

SONCAP- Standard Organization of Nigeria Conformity Assessment Program

NAFDAC- National Agency for Food, Drug Administration and Control

NDLEA- National Drug Law Enforcement Agency

DEA- Drug Enforcement Administration

MGI- McKinsey Global Institute

TIC- Tecnologias de Informação e Comunicação.

1. INTRODUÇÃO

O avanço da globalização exige cada vez mais um processo de integração e interdependência económica e sociocultural das nações, que influencia a unificação dos mercados e naturalmente o estabelecimento de relações comerciais mais estreitas entre os países.

Reconhece-se que os valores culturais de uma sociedade têm um papel preponderante no *modus operandi* das organizações, influenciando a visão, a missão, a estrutura organizacional e inclusivamente seus objetivos. Portanto, o modelo de gestão e as práticas das organizações numa sociedade são influenciadas pelo contexto cultural, não sendo possível gerir com eficácia suficiente os recursos humanos de uma organização sem que se conheça seus valores, suas crenças, e os hábitos dos *stakeholders*.

A presente dissertação resulta de uma sugestão do Professor Dr. António Robalo, que consiste na caracterização do perfil cultural da Nigéria, um dos países pertencentes à CEDEAO (Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental). Esta análise sugere uma discussão reflexiva sobre os aspetos sociais, culturais, religiosos e políticos que interferem nos interesses económicos do país, com o intuito de apresentar um panorama da grandeza africana, através de um país com imenso potencial que vem contornando diversos estigmas e assumindo uma posição de relevo na ascensão do continente.

A pesquisa sobre o perfil Cultural da Nigéria foi realizada em consonância com os estudos de Geert Hofstede, sobre a caracterização da cultura nacional. A propósito dessa análise, a cultura nigeriana foi classificada conforme as seis dimensões definidas no estudo de Hofstede, nomeadamente a dimensão da Distância Hierárquica, Individualismo, Controlo de Incerteza, a Masculinidade versus Feminilidade, Orientação a Longo e Curto Prazo e Indulgência versus Restrição.

Para além disso, foi igualmente necessário caracterizar a cultura nigeriana de acordo com os quatro padrões de comportamento intercultural, definidos por Richard Gesteland, designadamente Ênfase nos Negócios ou na Relação, Culturas Formais ou Informais, Tempo Rígido ou Flexível e Culturas Expressivas ou Reservadas.

1.1 Objetivos

1.1.1 Gerais

Caracterizar o perfil cultural da Nigéria através da identificação dos aspetos particulares da cultura nacional que interferem no estilo de negociação dos nigerianos.

1.1.2 Específicos

Estudo da cultura nacional da Nigéria de acordo com as dimensões da cultura, sugeridas por Geert Hofstede;

Analisar o estilo de negociação dos gestores nigerianos de acordo com os padrões de comportamento interculturais definidos por Richard Gesteland;

1.2 METODOLOGIA DE ESTUDO

A Metodologia compreende a seleção consistente de técnicas, métodos e procedimentos, reiterando um comprometimento com a resolução de um problema de investigação. A presença de uma indagação inicial reporta para a pesquisa metódica, adjacente ao método científico, logo a análise dos factos tem um enfoque devidamente quantificável ou qualificável, que instrui para a fiabilidade dos dados e credibilidade dos resultados.

Conforme apontam Prodanov e Freitas (2013: 14), a metodologia é uma técnica que *“examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação.”*

Devido a limitações associadas às fontes primárias de pesquisa, conduziram para a realização da pesquisa documental, enquanto suporte empírico suscetível de traduzir-se no enfoque factual da pesquisa. Com efeito, registos digitais do *World Fact Book*, do FMI, do Banco Mundial, do governo nigeriano e outros organismos e entidades oficiais, foram uma mais-valia para a fundamentação, adjacente ao tema.

Importa assegurar que a metodologia utilizada foi o método descritivo, portanto a pesquisa procurou descrever as características da cultura nigeriana na generalidade, com o intuito de fomentar uma interpretação concisa sobre a relação cultura/ negócio. Embora uma análise

dessa natureza envolva técnicas padronizadas de coleta de dados, não foi possível cumprir tal desiderato, uma vez que a condicionante geográfica não permitiu estabelecer um contacto direto com o objeto de estudo, na impossibilidade de se deslocar ao país.

Por outro lado, a comunidade nigeriana presente em Cabo Verde não se mostrou disponível para colaborar no estudo, permanecendo particularmente alheia aos objetivos explanados e às inúmeras tentativas de se aplicar um questionário, com carácter estatístico ou inferencial. Essa condição foi determinante no delineamento da abordagem qualitativa que caracteriza a análise, reafirmando o contorno descritivo da pesquisa, que se abstrai da quantificação dos resultados, para sugerir uma interpretação metódica da problemática cultural.

1.3 ESTRUTURA

A presente dissertação encontra-se disposta em cinco capítulos, que conduzem o problema de partida introduzido, para o cumprimento da análise, traduzida em resultados e soluções comumente válidas, tendo em conta o suporte teórico referenciado ao longo do estudo.

O **capítulo I** apresenta a introdução ao estudo realizado, os objetivos gerais e específicos, e a metodologia, utilizada para o alcance dos resultados.

O **capítulo II** compreende a caracterização da Nigéria, enfatizando os condicionalismos naturais e geográficos e alguns aspetos particulares da população e do posicionamento da Nigéria na África e no Mundo.

O **capítulo III** enfatiza a cultura nacional do país, de acordo com a perspetiva das dimensões de cultura definidas por Geert Hofstede, salientando inclusivamente as especificidades particulares da sociedade nigeriana que influenciam a sua performance regional e a sua projeção internacional nos negócios.

O **capítulo IV** define a caracterização do estilo de negócio da sociedade nigeriana de acordo com as diretrizes de Richard Gesteland, com ênfase nos valores que influenciam os padrões de comportamento organizacionais.

O **capítulo V** reúne uma síntese dos resultados alcançados que dão suporte para a conclusão do estudo, e para a definição de uma série de recomendações que enfatizam algumas características e particularidades do país em análise.

2. CARACTERIZAÇÃO DA NIGÉRIA

O planeamento de estratégias empresariais eficientes a médio e longo prazo, tem legitimidade quando se consideram as características, as especificidades e sobretudo alguns indicadores inerentes à envolvente, mormente responsáveis pela visibilidade dessas regiões no âmbito internacional. Dessa forma, urge introduzir-se essa análise com uma explanação integral dos condicionalismos intrínsecos à região em estudo, conforme apresentado na sequência.

2.1 GEOGRAFIA

A Nigéria é um país da África Ocidental, que representa uma importante potência africana alicerçada no comércio do petróleo, com notável reconhecimento a nível internacional inclusive. Situada no Golfo da Guiné, com uma superfície de 923,768 Km², é considerada o país mais populoso da África e um dos maiores exportadores de petróleo do mundo¹.

O nome “Nigéria” tem origem no rio Níger, considerado o principal rio do Oeste da África, que atravessa o país e finda num extenso delta, proporcionando uma importante rede hidrográfica equivalente a 13,000 km² de superfície de águas. Relativamente ao território marítimo são 12 milhas do mar territorial, 200 milhas de zona económica exclusiva e 200m de exploração da profundidade.

A posição geográfica do país entre as coordenadas 10 00 N e 8 00 E, permite que o mesmo faça fronteira a norte com o Níger, a nordeste com o Chade, a leste e a sudeste com os Camarões, a Oeste com o Benim, e também seja banhado a sul pelo golfo da Guiné².

O relevo da Nigéria é, na sua generalidade, caracterizado pela predominância de planaltos com altitudes entre os 600 e os 1200 metros, divididos por pequenas planícies por onde correm os seus principais rios, o Níger e o Benué. Estes dois rios juntam-se na região centro do país, desaguando no golfo da Guiné³.

A topografia do país caracteriza-se essencialmente pela predominância de planícies e planaltos e, embora a costa nigeriana seja constituída por planícies arenosas existem também

¹ Informação do Banco Mundial, disponível em [siteresources.worldbank.org/DATASTATISTICS/Resources/GDP_PPP.pdf]

² *Nigéria* in Artigos de apoio infopédia. Disponível em: [https://www.infopedia.pt/\\$nigeria](https://www.infopedia.pt/$nigeria)

³ *Nigéria* in Artigos de apoio infopédia. Disponível em: [https://www.infopedia.pt/\\$nigeria](https://www.infopedia.pt/$nigeria)

planícies centrais cobertas por savanas, que são pouco povoadas, uma vez que a maior parte da população encontra-se concentrada na região Sul. Nessas áreas, as terras são mais baixas e portanto o clima tropical, que caracteriza a região, favorece densas selvas. A região mais seca é a do norte, que pela proximidade ao deserto do Saara é permanentemente fustigada pelo vento seco do deserto, o harmatão.

O percurso histórico da Nigéria envolve a coexistência de múltiplas etnias, provenientes na maior parte das vezes de povos migratórios, procurando abrigo das intempéries do deserto e das mazelas climáticas que caracterizam essas regiões.

A República Federal da Nigéria é constituída por 36 Estados, tendo Abuja como sua capital, uma cidade que foi planejada para substituir Lagos⁴ e proporcionar o equilíbrio económico entre o Sul, mais rico, e o Norte, menos abastado.

Importa ainda acrescentar que o país é naturalmente dividido pelo delta do Níger e é composto pelo menos por 250 grupos étnicos, que pertencem na sua maioria a quatro grandes grupos, conforme explica Visentini (2011:5) indicando que *“os Hausa e os Fulani, predominam no norte, são majoritariamente muçulmanos e compõem aproximadamente 29% da população do país, os Yorubá, no sudoeste, ..., representam 21% da população e os Igbos, no sudeste, ..., compõem 18% da população nigeriana”*.

4 Ex-capital da república nigeriana e a cidade mais populosa do país.

Figura 1: Mapas da República da Nigéria



Fonte: World Fact Book. Disponível em: <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ni.html>

A bandeira nigeriana é constituída por três faixas, duas faixas laterais na cor verde, simbolizam a agricultura e uma faixa central na cor branca, faz menção à paz e à união.

Figura 2: Bandeira da República Nigeriana



Fonte: <http://www.dinheirodemetal.com/2011/05/1-naira-1991-nigeria.html>

O brasão da Nigéria é constituído por um escudo de cor preta que simboliza as terras férteis do país; duas faixas ondulantes brancas em forma de um Y representam o rio Níger e o rio Benué; os dois cavalos brancos representam a dignidade; e a flora sobre o qual o escudo encontra-se assente representa a flor *Cactus Spectabilis*, comum em todo o país. Ainda, uma

águia representa a força, e bandas verdes e brancas na parte superior do escudo representam o solo rico da Nigéria⁵.

Figura 3 : Brasão da Nigéria.



Fonte: <http://www.dinheirodemetal.com/2011/05/1-naira-1991-nigeria.html>

Tabela 1: Capitais dos 36 estados Federais da Nigéria

ESTADO	CIDADE CAPITAL
Abia	Umuahia
Adamawa	Yola
Akwa Ibom	Uyo
Anambra	Awka
Bauchi	Bauchi
Bayelsa	Yenagoa
Benue	Makurdi
Borno	Maiduguri
Cross-River	Calabar
Delta	Asaba
Ebonyi	Abakaliki
Edo	Benin City
Ekiti	Ado-Ekiti
Enugu	Enugu
Gombe	Gombe

⁵ Informação disponível em: (<http://www.dinheirodemetal.com>)

Imo	Owerri
Jigawa	Dutse
Kaduna	Kaduna
Kano	Kano
Katsina	Katsina
Kebbi	Birnin Kebbi
Kogi	Lokoja
Kwara	Ilorin
Lagos	Ikeja
Nassarawa	Lafia
Niger	Minna
Ogun	Abeokuta
Ondo	Akure
Osun	Osogbo
Oyo	Ibadan
Plateau	Jos
Rivers	Port Harcourt
Sokoto	Sokoto
Taraba	Jalingo
Yobe	Damaturu
Zamfara	Gusau

Fonte: <http://www.nyulawglobal.org/globalex/Nigeria1.html>

2.2 CLIMA

A Nigéria caracteriza-se pela predominância de dois climas distintos, entre a zona Norte e Sul do país. A Sul prevalece o clima tropical húmido, também predominante no território nigeriano, em virtude das monções marítimas do oceano Atlântico que fazem aumentar a humidade relativa do ar e a pluviosidade. As chuvas abundantes na região distribuem-se ao longo do ano, com maior intensidade nos meses de Junho a Setembro, quando as temperaturas

máximas atingem os 32°C, contudo as precipitações são mais intensas no sudeste, 3.000mm, do que a sudoeste, 1.800mm por ano⁶.

No Norte o clima é árido e seco, uma característica dos países da zona do Sahel que fazem fronteira com o Sahara, tal como a Nigéria. A época seca na região tem a duração de oito meses e chega inclusivamente a atingir os 38°C durante a noite, embora a noite as temperaturas sejam mais baixas⁷.

2.3 FLORA E FAUNA

O país usufrui de uma fauna e flora muito ricas, uma vez que a bipolaridade do clima favorece uma grande diversidade de espécies. De acordo com Visentini (2011:3) *“a região norte, mais seca, próxima do Saara, compreende a produção de algodão e amendoim para exportação”*.

A flora predominante nessas áreas são savanas, vegetações tipo mata curta e acácias, contudo mais a norte a zona é semidesértica e observa-se apenas uma flora tipo savana, além de uma fauna característica que engloba leões, camelos, girafas, hienas, elefantes, chimpanzés e outros animais.

No sul do país o clima é tropical húmido e pode-se encontrar grandes florestas e bosques, porque a flora é afetada por chuvas sazonais, oriundas do oceano Atlântico, que garantem sua exuberância. Para além disso, Visentini (2011:3) indica que "no Sul concentra-se a plantação de cacau e palmeira de óleo-africana".

Nas florestas pode-se encontrar muitas espécies raras como por exemplo leopardos, várias espécies de macacos, lobos pintados, galinhas de Angola, etc. Nos rios é possível observar uma enorme quantidade de crocodilos, hipopótamos e diversas espécies de répteis.

⁶ Informação disponível em: (<https://www.nigeria.gov>).

⁷ Informação disponível em (<http://www.britannica.com/EBchecked/topic/414840/Nigeria/55285/Climate>).

Figura 4: Paisagens da Chappal Waddi e da Capital Abuja



Fonte:(<http://professormarcianodantas.blogspot.com/2014/02/nigeria.html>)

2.4 PROBLEMAS AMBIENTAIS

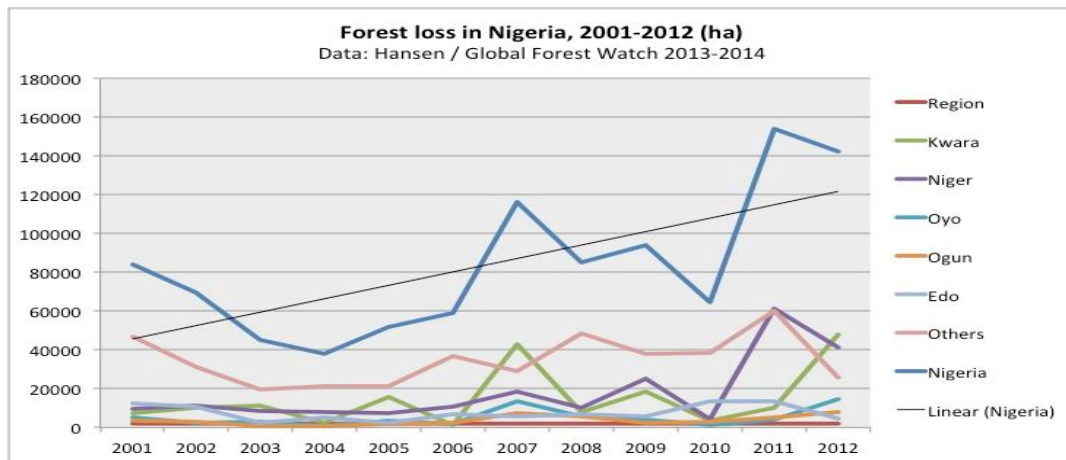
O país vem enfrentando uma série de problemas ambientais, como a degradação e posterior desertificação dos solos, a poluição da água e a consequente dizimação de algumas espécies de animais, que naturalmente aparecem como resultado da exploração do petróleo, do desmatamento para plantação de cacau e seringueiras e da extração de madeira. O somatório desses fatores tem contribuído para o aumento acelerado da perda da floresta nigeriana, hoje considerado o país com maior taxa de perda florestal mundial⁸, tendo já perdido 6,1 milhões dos hectares que representam 35,7% da sua floresta.

O quadro abaixo ilustra alguns dados apontados por Matt Hansen⁹ do Global Forest, relativamente à perda desenfreada das florestas nigerianas.

⁸ Informação disponível em: (<http://rainforests.mongabay.com/20nigeria.htm>).

⁹ Matt Hansen é um cientista especializado em pesquisa da cobertura de terra e mapeamento de mudanças de uso do solo, em parceria com o Global Forest Watch.

Figura 5: Gráfico Perda florestal na Nigéria



Fonte :(<http://rainforests.mongabay.com/20nigeria.htm>)

A poluição dos rios da Nigéria, também resultante da exploração desmedida do petróleo, é considerada uma das maiores catástrofes naturais da atualidade, conforme o relatório apresentado pela Nações Unidas¹⁰ em 2011, indicando que seria necessário um investimento de 740 milhões de euros, durante 25 anos, para eliminar 50 anos de poluição nos rios do Delta Níger.

A abundância do petróleo na zona do Delta do Níger, desencadeou a criação de inúmeros centros de exploração ilegais, como os processos de refinaria ainda irregulares e rudimentares que representam autênticos focos de poluição para o rio Níger, o solo e o ar, em virtude do escoamento de resíduos tóxicos nessas áreas.¹¹

Nas regiões marcadas por esse género de situações, a esperança média de vida é relativamente baixa, já que as consequências orgânicas dos tóxicos minam a saúde da população e, para além disso a ocorrência de acidentes e incêndios nos locais é iminente. Mais precisamente nas mulheres as consequências são ainda mais desastrosas, são inúmeros os registos de infertilidade, malformações dos fetos e cancros intimamente ligados à poluição, mas sobretudo verifica-se que o número de órfãos e viúvas é alarmante¹².

¹⁰ Informações do jornal "Público" online. Disponível em (<http://www.publico.pt/ecosfera/noticia/shell-condenada-parcialmente-por-poluicao-na-nigeria-1582673>)

¹¹ Informação disponível em: (<http://www.odiario.info/?p=552>)

¹² Informação disponível no artigo "Nigéria: as mulheres sofrem a maldição do petróleo".

A comunidade *Ikarama* na região do Delta do Níger, é considerada o local com maior incidência de poluição na região, porquanto acolhe as grandes companhias de exploração de petróleo e gás, como o *Nigéria Agip Oil Company* (NAOC), a *Shell Petroleum Development Company* (SPDC)¹³.

Esses oleodutos extraem grandes riquezas do subsolo, desde a década de 50, aquando da descoberta do petróleo, todavia, a comunidade não conhece nenhum benefício dessa prática, uma vez que empresas não têm uma política de sustentabilidade e responsabilidade social bem definidas. Em oposição às vantagens, observa-se uma situação recorrente de violação tácita dos Direitos Humanos, referente às condições de trabalho sem o mínimo de segurança exigível e o uso da violência como medida de coação.

Outro género de catástrofe natural, ainda perene nessas áreas, é a dizimação de algumas espécies como os elefantes¹⁴ que estão em risco de extinção devido à caça ilegal para extração e comercialização das presas, embora a população permaneça indiferente ao crime de ecocídio.

Declarações do pesquisador conservacionista Esmond Martim¹⁵, que estuda a rota do comércio do marfim há décadas, revelam que a China é o principal comprador de marfim no mundo. Em 2011 foram mortos 25 mil elefantes, fenómeno que infelizmente cresce anualmente devido à procura, principalmente pelos asiáticos, cujo poderio económico tem vindo a ser uma das causas do custo inflacionado do marfim.

Em 1990 foi assinado o acordo mundial de proibição da comercialização das presas¹⁶, com o intuito de por termo ao desastre dos anos 80, caracterizado pela extinção da população de elefantes da região. Todavia, a comercialização do marfim continua sendo um mercado ilegal bastante influente, sobretudo na cidade de Lagos, considerada um dos principais pontos de venda no país, onde comerciantes de diversas regiões africanas realizam seus negócios no meio da rua.

Ainda que os problemas ambientais sejam uma constante na Nigéria, pode-se verificar algumas situações excepcionais, como sucede com o povo *Ekury*¹⁷ - minoria nigeriana que pertence a tribo *Nkokoly*, com 6000 habitantes, que vem sendo considerada um exemplo na

¹³ Informação disponível no artigo “As mulheres e a maldição do petróleo”.

¹⁴ Informação disponível no site (<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ni.html>)

¹⁵ Informações do site

(http://www.bbc.co.uk/portuguese/videos_e_fotos/2013/01/130115_kenia_elefantes_fn.shtml)

¹⁶ Informações do Site: <http://outraspalavras.net/blog/2013/02/01/caca-volta-a-dizimar-elefantes-na-africa/>

¹⁷ que segundo o site (<http://wrm.org.uy/pt/artigos-do-boletim-do-wrm/secao1/nigeria-um-exemplo-singular-de-manejo-comunitario-de-florestas-na-comunidade-ekuri/>)

África, de proteção e exploração sustentáveis de uma floresta formada por 33.000 hectares de área de ambiental.

A "Iniciativa Florestal Comunitária de *Ekury*", apresenta uma orientação conceptual deveras inspiradora, portanto tem sido apoiada por várias instituições Britânicas e Nigerianas, que observam a iniciativa como um meio de se conseguir sensibilizar a população na generalidade.

O conceito baseia-se num projeto comunitário de exploração sustentável da floresta, sem agredir o ecossistema, logo extraem produtos da floresta (gneto, manga africana, cordas de cana, sementes de *achi* e outras matérias primas), que são comercializados para garantir o sustento da comunidade e seu desenvolvimento a nível da saúde, educação, saneamento, vias de comunicação, que representam áreas normalmente negligenciadas pelo governo.

2.5 RECURSOS NATURAIS

A Nigéria é um país exuberante onde abundam recursos naturais, como o solo fértil propício para agricultura e o subsolo rico em minérios como o petróleo, o gás natural, o ouro, o estanho, o ferro, o carvão mineral, o zinco, e pedras preciosas como a safira, o rubi, a esmeralda, a água marinha, a turmalina, a granada, a ametista, o zircão e o topázio.

Possui ainda uma das maiores reservas de petróleo do mundo, que garantiram a sua participação na Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), como sendo um dos maiores exportadores de petróleo a nível mundial. O potencial petrolífero da Nigéria compreende cerca de um milhão de km quadrados de solos ricos em petróleo e estima-se que tenha reservas constituídas por 40 mil milhões de barris, uma vez que fornece 8% das importações Americanas, que representam metade da produção diária da Nigéria¹⁸.

Ora, a Nigéria possui mais de 300 campos de petróleo em terra, 5.284 poços, 7.000 quilómetros de oleodutos, 10 terminais de exportação, 275 estações de bombagem, dez instalações de gás e quatro refinarias¹⁹, porém toda essa riqueza natural é normalmente explorada e administrada por minorias corruptas, que privam a população essencialmente pobre, dos benefícios sociais que país com esta proporção de privilégios deveria ser capaz de garantir.

¹⁸ Informações do site (https://resistir.info/energia/empire_of_oil_set06_p.html)

¹⁹ Informação disponível em (https://resistir.info/energia/empire_of_oil_set06_p.html)

Dessa forma, a indústria petrolífera é o principal sector de atividade no país, na medida que representa 95% das receitas de exportação, correspondendo a 80% das receitas do Estado²⁰. Estes dados expõem claramente a negligência tácita das potencialidades do sector agrícola e outros, que permanecem igualmente balizados.

O petróleo Nigeriano tem ainda uma dupla denotação, porque é um simbolismo da imponência nigeriana na África e no mundo, mas também está na origem de uma multiplicidade de desordens sociais, que se traduzem em guerra civis, conflitos étnico-religiosos, disputas ideológicas e instabilidade política, suscitada por grupos rivais que se sentem alienados dos direitos e prerrogativas que lhes deveria pertencer naturalmente.

2.6 HISTÓRIA DO POVO NIGERIANO

A presença de pelo menos 250 grupos étnicos na Nigéria assevera uma génese histórica que deriva de uma diversidade de povos, contudo a primeira civilização residente de que se tem registo são os *Nok*, um povo que se estabeleceu na

Figura 6: Localização Povo Nok



site(http://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura_Nok)

confluência dos rios Níger e Benué em 800 a.C, também considerado uma das civilizações mais avançadas da costa ocidental africana²¹.

Os séculos subsequentes foram igualmente marcados pela sedimentação da composição étnica nigeriana, com o afinamento no séc. XI do império *Kanem*, que incluía a província de Bornu, resultante da migração dos povos *Kanuri* de Bornu, Haúças e Fulas do lado norte e dos territórios a leste e a oeste do lago Chade.

O Império *Kanem-Bornu*, notável pela prosperidade que imprimiu enquanto rota de comércio entre os bárbaros norte-africanos e o povo da floresta, terá dominado a parte norte da

²⁰ Informação disponível em: (<https://www.nigeria.gov>).

Nigéria por mais de 600 anos, desmembrando-se posteriormente no séc. XIV, altura em que apenas a região de Bornu manteve-se erguida como reino.

A introdução do islão na Nigéria, aconteceu posteriormente, isto é, no séc. XIII, abrindo caminho para o aparecimento do império dos Fulas no séc. XIX, na atual região ocidental, e também no reino dos Ibos.

Portanto, entre o século XI e o da conquista colonial europeia, no final do séc. XIX, a área em torno da Nigéria abrigou uma série de sociedades sofisticadas e influentes, que terão desenvolvido extensas redes de comércio em todo o Sahara. Os impérios mais notáveis foram o reino nordeste de Borno, o Hausa de Katsina, Kano, Zaria e Gobir no norte-central da Nigéria, os Yoruba de Ife, Oyo, e Ijebu no sudoeste da Nigéria, o reino do sul de Benin, e as comunidades Igbo a leste do país²²

Conforme explica Vicentini (2011), antes da colonização, Yorubás e Igbos foram povos com tradições mercantis fortes e sistemas democráticos de governo. Diferenciavam-se em grande parte pelo facto que de os Yorubás viviam em cidades muradas com ruas amplas, imprimindo uma tradição urbana, enquanto os Igbos habitavam em comunidades mais primitivas, embora tivessem um governo democrático e mobilidade vertical. Os Hausa-Fulani, por sua vez, eram um grupo bastante diverso de uma comunidade dominada por emires, com elevado grau de centralização, mas sem qualquer mobilidade social.

Importa ainda acrescentar que a história nigeriana reconhece a abolição da escravatura no séc. XIX, como sendo um marco muito expressivo, pois terá sido esse intrépido acontecimento a favorecer a expansão subsequente, do fenómeno da comercialização de produtos agrícolas da África para a Europa, particularmente do óleo de palma.

Embora a história assinala a presença portuguesa na costa nigeriana no séc. XV, como sendo precursora deste fenómeno, terão sido os ingleses a estabelecerem-se de facto no território, exterminando o negócio escravista dos antecessores no litoral.

Acredita-se que o controlo da cidade de Lagos em 1861 tenha assinalado oficialmente a presença dos ingleses²³, mas é a partir da segunda metade do século XIX que os britânicos vão consolidando seu domínio sobre o país, e portanto em 1866 assiste-se à conversão da Nigéria

²² Nigéria in Artigos de apoio infopédia. Disponível em: [https://www.infopedia.pt/\\$nigeria](https://www.infopedia.pt/$nigeria)

²³ Nigéria in Artigos de apoio infopédia. Disponível em: [https://www.infopedia.pt/\\$nigeria](https://www.infopedia.pt/$nigeria)

numa colônia inglesa, através do estabelecimento de protetorados nas metades norte e sul do país.

Conforme aponta Visentini (2011:5), essas regiões foram depois unificadas administrativamente pelos colonos em 1914, com o intuito de “(...) *aproveitar as riquezas naturais da região, principalmente estanho.*”.

O estatuto de protetorado britânica, confinada a Nigéria, assinalava tacitamente a administração direta britânica em grande parte dos territórios supervisionados pelas autoridades coloniais, embora fossem também representados pelos tradicionais monarcas africanos.

Acredita-se que a presença inglesa no país terá sido determinante na sua construção histórica, traduzindo-se numa revolução faseada, com particular ênfase na cultura, na religião e principalmente na política e economia, tendo-se assistido à criação, em 1947, do sistema federal de governo, estabelecido sob uma nova constituição nigeriana, introduzida pelo Reino Unido.

O Federalismo então insipiente na Nigéria, foi baseado na criação das regiões administrativas do Leste e do Oeste, mas posteriormente também do norte, com o intuito de conciliar as tensões regionais e religiosas, bem como acomodar o interesse de diversos grupos étnicos, principalmente os Ibos (no leste), os Yorubás (no oeste) e os Hausa e Fulani (no norte).

De acordo com Visentini (2011:6) “(...) o *modelo britânico de administração indirecta exigia um intermediário, e os emires Hausa_Fulani foram usados com este fim, dando-lhes preponderância política sobre toda a região administrativa da Nigéria*”. Constatou-se que tal teria permanecido até a independência, contudo, Visentini (1999:6) explica que “*os dez anos anteriores a declaração da independência, a 1 de Outubro de 1960, foram marcados por várias iniciativas constitucionais, subordinadas à autonomia nigeriana, com objetivos independentistas*”.

O autor, Visentini (2011), sugere que "um desses objetivos tenha sido a constituição da Lyttelton²⁴, que conseguiu levar em consideração os desequilíbrios existentes a vários níveis entre as regiões. Para além disso explica que esses desequilíbrios estiveram na origem do golpe de Estado militar a favor da dissolução do Federalismo, ocorrido a 15 de Janeiro de 1966, liderado pelo general Johnson Aguiyi-ironsi, entretanto assassinado a 29 de Julho desse ano e substituído pelo tenente-coronel Yakubu Gowon como presidente em 1966".

²⁴ Constituição Nigerina promulgada em 1954, enquanto colônia britânica, que traçou o caminho para a independência.

É importante salientar que os Igbos, sentindo-se alienados do regime governante, deram início a um esforço de secessão, na tentativa de transformar sua região numa república independente em 1967, denominada República de Biafra, porém foram obrigados a admitir sua derrota em 1970, rendendo-se formalmente ao governo nigeriano em Lagos.

Conforme explica Visentini (2011:7), “*após a guerra, o governo volta-se para o desenvolvimento económico, nacionalizando transnacionais de petróleo e dando certa base para empresários locais.*” contudo a instabilidade governativa permaneceu ao longo dos anos subsequentes, pelas seguintes razões:

1975, destituição do general Gowon, acusado de atrasar a democratização pelo sucessor general Murtala Mohammed;

1976, assassinato do sucessor de Gowon, após proclamar eleições gerais;

1979, eleições gerais e reforma constitucional levadas a cabo pelo general Olusegun Obasanjo;

1983, reeleição do presidente Alhaji Shehu Shagari, seguido de novo golpe de estado;

1984, o general Mohamed assume o governo, depois de incitar o golpe de estado anterior;

1985, Buhari é deposto pelo general Ibrahim Babangida, depois de denúncias de má governação.

1992, inauguração da primeira Assembleia Nacional em 23 anos, apesar da tentativa de anulação das eleições por Babangida;

1993, vitória de Moshood Abiola nas eleições presidenciais e interferência dos EUA e Reino Unido contra as investidas de Babangida, naturalmente contra os resultados. Frente à pressão, Babangida renuncia em favor de Ernest Shonekam, entretanto derrubado pelo general Sani Abacha.

1998, o general Abdulsalami Abubakar assume a liderança do Concelho Provisório de regulamentação e restabelece as liberdades cerceadas na governação de Abacha, então falecido;

1999, Olusegun Obasanjo, assume a presidência depois das primeiras eleições, em 16 anos;

2003, Olusegun Obasanjo é reeleito e verifica-se uma intensificação dos incidentes violentos e assassinatos políticos, por parte de grupos rebeldes do delta do Níger;

2007, eleições presidenciais dão vitória a Umaru Musa Yar Adua;

Ainda hoje, a Nigéria é palco de uma série de conflitos étnico-religiosos, com repercussão econômica e social muito grave, embora seja uma potência africana de exportação petrolífera em forte expansão.

2.7 COMPOSIÇÃO ÉTNICA E RELIGIOSA

A fertilidade do solo nigeriano, favorável à agricultura e sobretudo a riqueza do subsolo foram, ao longo da história do país, fatores de atração sobremaneira acentuados, que estimularam a fixação de uma diversidade de grupos étnicos nativos da África. Este fenômeno migratório culminou na presença massiva de uma grande multiplicidade de etnias, com religiões, línguas e crenças muito diferentes.

Depois da Indonésia, a Nigéria é a nação com maior diversidade de etnias²⁵, cerca de 250, que tendem a agrupar-se em três maiores grupos, Hausa-Fulani, Yorubá e Igbo, de acordo com as semelhanças culturais evidenciadas na arte, na música, na gastronomia, na arquitetura e nos cultos religiosos etc.

Não existe nenhum grupo que tenha maioria absoluta, portanto os Hausa-Fulani representam cerca de 29% da população e são o grupo étnico com maior expressão na Nigéria, já os Yorubá são cerca de 21%, os Igbo 18%, os Ijaw 10%, os Kanuri 4%, os Ibíbio 3,5%, Tiv 2,5%, restando ainda outros 12%, que correspondem a grupos étnicos sem muita expressão.

As religiões predominantes são o Cristianismo (40%) e o Islamismo (50%), as restantes (10%) representam outras religiões indígenas praticadas de acordo com cada etnia.

O Cristianismo, predominante na região Sul do país, foi considerado uma religião superior por ter sido uma herança da colonização britânica entre o século XIX e XX.

A religião Islâmica foi imposta forçosamente pelos povos da África do Norte, que mostraram-se resolutos em escravizar todos aqueles que não se sujeitassem ao islão, embora muitos tenham camuflado suas religiões nas impostas pela camada dominante, para não perderem suas raízes.

²⁵ Informações do site: <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ni.html>.

2.7.1 HAUSA-FULANI

Os Hausa e os Fulani, foram povos de etnias muito distintas que se fundiram depois da invasão dos Fulani nas terras dos Hausa (Kano, Katsina, Zaria) no séc. XV. Os Fulanis eram considerados uma classe superior, que detinha maior poderio económico e ocupava altos cargos na sociedade, nomeadamente clérigos, professores e juízes.

O povo Hausa-Fulani é o maior grupo étnico da Nigéria e representa, pelo menos, 29% da população. Têm o seu próprio idioma (Hausa), considerada uma língua franca da família afro-asiática. Este idioma aproxima-se muito do Árabe, que é de fácil compreensão para os Hausa-Fulani. Os Hausa-Fulani adotaram o Islamismo desde o século XI e naturalmente, apenas 1% segue a religião cristã. Estes povos vivem no norte da Nigéria, perto da zona do Sahel, onde predominam as savanas e o clima é tropical seco; normalmente deslocam-se em camelos e dedicam-se à pecuária, tal e qual seus antepassados²⁶.

Figura 7: Povo Hausa-Fulani



Fonte: <https://www.pinterest.com/pin/416583034254264723/>

2.7.2 YORUBÁS

Os Yorubás representam cerca de 21% da população do segundo maior grupo étnico da República da Nigéria, unidos pela cultura, tradição e idioma comuns. A cultura Yorubá está presente em mais de 100 milhões de pessoas espalhadas pelo mundo, em países como a

²⁶ Informação disponível em: <http://www.everyculture.com/wc/Mauritania-to-Nigeria/Hausa.html>

República do Benin, do Togo, da Cuba, da Costa do Marfim, do Haiti, do Brasil, das Bahamas, do Porto Rico, dos Estados Unidos, do El Salvador, do Reino Unido e outros. A disseminação da cultura Yorubá no mundo, sobretudo em países como o Brasil e a Cuba, é uma consequência do tráfico de escravos para as Américas²⁷.

A expressão cultural dos Yorubás, manifesta-se na religião, nos cultos, nos rituais, na dança e artes marciais e na gastronomia e, ainda realizam a adoração de divindades (Xangô, Ogum, Oxum, Oxossi, Exu) que refletem o poder da oralidade enquanto suporte cultural.

Os Yorubás²⁸ são descendentes de um dos antigos reis da antiga Mecca, Lamurudo, pai do Oduduwa, considerado o fundador dos Yorubás. O rei Lamurudo, auxiliado pelo seu sacerdote Asara, destruiu a cultura Yorubá, transformando as mesquitas em templos para adoração de ídolos antropomórficos, sob os *Orichas* que representam um total de 401 divindades.

Posteriormente, o filho de Asara, criado sobre a religião muçulmana veio incitar uma guerra civil, que resultou no assassinato do Rei Lumurudo e na expulsão de seus filhos da Mecca. Estes fugiram para a Nigéria, e estabeleceram-se na Ilê Ifé (considerada hoje a cidade dos Yorubás). Mais tarde, Oduduwa teve sete filhos, príncipes e princesas que se espalharam pela região Sudoeste da Nigéria, formando suas tribos Yorubás (Egba, ketú, Benin, Ila, Savé, Popos, Odede).

Figura 8: O tradicional homem Yorubá



Fonte:<http://civilizacoesafricanas.blogspot.com/2009/10/civilizacao-ioruba.html>

²⁷ Informação disponível em: <http://institutoyoruba.nigeriabrazil.org/o-instituto/>

²⁸ Informação disponível em <http://www.centroanastacia.com/index.php/historia-povo-yoruba>

2.7.3 IGBOS

Os Igbos²⁹ são tribos localizadas no Sul e Oeste da Nigéria, mas também nos Camarões e na Guiné Equatorial. São também conhecidos como os Judeus Negros, descendentes dos Hebreus³⁰, um povo que terá existido na Nigéria em 638 a.C. e que retornou ao país após a destruição do 1º e 2º templo em Jerusalém e em Djerba na Tunísia, conforme apontam alguns estudos.

A maioria dos Igbos são cristãos e conforme os preceitos da cultura judaica, os bebês do sexo masculino são circuncidados no oitavo dia após o nascimento, as mulheres devem retirar-se para uma tenda durante a menstruação e a carne de porco é proibida por tratar-se de um animal impuro.

Essa tribo desempenhou um importante papel na luta pela consagração da República nigeriana, contra a independência do Estado da República da Biafra, de 1967 a 1970, que ficou conhecida como uma das lutas mais sangrentas da História da África, pelo assassinato de aproximadamente um milhão de Igbos.

O povo Igbo é um povo com muitas habilidades artesanais, o que contribuiu para o desenvolvimento de técnicas inovadoras na metalúrgica, embora tenham também grande aptidão para a gestão e o comércio.

Figura 9: O tradicional homem Igbo



Fonte: <https://www.facts.ng/culture/tribes-languages/igbo-ethnic-group/>

²⁹ Informação disponível em: <http://cnnba.blogspot.com/2008/10/os-ibos-igbo-so-um-dos-maiores-grupos.html>

³⁰ Povo semita do qual descendem os atuais judeus que viveram na região Médio Oriente e cuja história é narrada no antigo testamento.

2.8 LÍNGUA

A quantidade de dialetos faladas na Nigéria espelha um passado relativamente marcado pelas tendências migratórias de diversos povos, ao longo do Sahara. Acredita-se que o fenômeno de migração, muito acentuado na região, foi responsável pela miscelânea de dialetos faladas entre as tribos existentes, de acordo com suas raízes e religiões.

Conforme se tem registro³¹, existem 521 dialetos africanas na Nigéria, excetuando nove línguas mortas que já foram extintas. Pode-se considerar que as proeminentes encontram-se em três famílias, nomeadamente o Níger-Congo, falado pelos Yorubás e Ibos, o Afro-asiático falado pelos Hausa e o Nilo-saariano falado pelos Kanuri e outros povos do Borno.

A língua oficial do país é o Inglês, que foi introduzido pelos colonos Britânicos e permanece até hoje como uma língua de unificação das diversas culturas, quer seja na educação, nas transações comerciais e oficiais ou ainda nas instituições públicas. Contudo, apenas uma minoria, normalmente uma pequena elite do centro da capital nigeriana, fala inglês no cotidiano, porque a maior parte do povo fala um dialeto resultante da fusão de uma língua indígena com o inglês, normalmente designado de Pidgin, Quebrado ou Crioulo Inglês, principalmente na região do Delta Níger.

2.9 SUPERSTIÇÕES/ CULTOS/ RITUAIS CULTURAIS

Grande parte da sociedade nigeriana, especialmente a residente no meio rural, sem acesso à educação e conhecimentos, é extremamente supersticiosa. Normalmente, a população na sua generalidade recorre á prática de cultos para explicar fenômenos do dia-a-dia, de difícil resolução. Na verdade, muitos acreditam em bruxarias, curandeiros e recorrem a estas práticas e a outras pouco ortodoxas que incluem rituais satânicos utilizando órgãos humanos, para “vingarem-se” de seus inimigos ou adquirirem poderes e encantos. Estas práticas representam um grande problema para os mais jovens, que muitas vezes são raptados, violados e mortos pelos curandeiros para extração de órgãos e pele humana.

A elite nigeriana defende que a devoção religiosa extrema e as superstições no geral, têm sido um grande entrave para o desenvolvimento do país, sobretudo a nível económico, na medida que o fanatismo associado ao intenso apego religioso, resulta em índices elevados de

³¹ Informação disponível em: <http://country-facts.com/pt/country/africa/72-nigeria/570-nigeria-language.html>

analfabetismo, doenças, violência e pensamentos extremistas, que minam a evolução global da região.

A tradição nigeriana alimenta inúmeras crenças³², logo acreditam no poder dos ancestrais e na intervenção dos espíritos, realizam sacrifícios, cultos em santuários e outros rituais de adoração a uma série de divindades, nomeadamente:

- *Xongo*, Deus do trovão adorado pelos Yorubás;
- Oyo, herói do Império;
- *Eshu*, também conhecido por Exú, *Eleggua*, *Eleda* ou *Orisha*, é o Deus protetor dos viajantes e da fortuna, porém é também um Deus vingador que dá lições de vida às pessoas e exige oferendas para que os propósitos se concretizem;
- *Kola*, é uma árvore de nozes idolatrada e considerada a primeira árvore de frutos do planeta Terra. *Kola* significa vida para os Igbos e seus galhos secos não podem ser utilizados nas fogueiras porque são sagrados;
- *Juju*, é um objeto tipo amuleto que tem poderes divinos e é usado para afastar maus espíritos ou também para invocá-los. Estes objetos são criados por curandeiros e durante esse processo faz-se um ritual que envolve sangue de galinha, peles de cobra, ossos e ervas. No final, é colocado nas portas ou janelas como símbolo de proteção.

A reencarnação,³³ também designada de *atunwa*, é um acontecimento extremamente importante para maioria das comunidades religiosas na Nigéria, principalmente para os Yorubás que acreditam que a morte não é o fim da vida. Dessa forma, a prática de cultos em torno dos ancestrais e divindades (*Orixas*) é muito comum e inclusivamente é transmitida de geração em geração e está muito presente na cultura nigeriana e em outros países como Brasil e Cuba, como resultado da escravatura.

Um dos principais cultos é o Egum, denominado também de Egungum, que consiste na invocação dos mortos para que alcancem à ressurreição, sem discriminação dos sexos.

As mortes do sexo feminino são denominadas de *Iami Agbá*, e, nesses casos os cultos são apenas realizados pela Geledê, uma sociedade essencialmente constituída por mulheres, que detém uma ancestral muito forte, resultante do acúmulo de todos os poderes dos ancestrais femininos, controlados pela grande mãe, *Iami Oxorongá*.

³² Informações colhidas (<http://www.bestcountryreports.com/>)

³³ Informações colhidas no site (<http://bamgboseobtico.blogspot.com/p/eventos-e-divulgacoes.html>)

Por outro lado, existe também o culto aos mortos masculinos, praticado pela sociedade *Oro*, que consiste na invocação individual dos espíritos e tem menos poder que o culto perpetuado pelas *Iami Agbá*.

Nos festivais anuais, os homens vestem-se de mulheres durante os rituais, como símbolo da submissão feminina, com o intuito de estabelecer a paz e a harmonia entre os dois poderes, feminino e masculino.

2.10 CASAMENTO

A grande maioria das famílias nigerianas faz casamentos arranjados, porque acredita que o laço matrimonial é uma ótima forma de selar o relacionamento entre famílias distintas, porquanto o interesse familiar prevalece sobre o individual.

Dessa forma, os casamentos nigerianos³⁴, independentemente da cultura, seguem os mesmos moldes, nomeadamente: uma carta é enviada pela família do noivo à família da noiva, dando início ao noivado, através de um pedido formal e logo depois fazem-se encontros entre as famílias para discussão do dote (dinheiro, gado ou inhame) e outras condições matrimoniais; posteriormente o acordo de casamento é efetivado pelas famílias, que realizam uma cerimónia de apresentação dos noivos, em casa da noiva, na presença de um intermediário das duas famílias. A família da noiva presenteia sempre a outra família na chegada e sentam-se em lados opostos para a negociação, que deverá determinar o dote da noiva e o preço que o noivo e sua família irão pagar pela esposa, seja ele em bens ou dinheiro.

Na religião Muçulmana esta prática é mais rigorosa, uma vez que são os pais a escolher o noivo, sem qualquer interferência ou oposição da futura esposa, que portanto deverá manter-se submissa aos desejos do marido, ter filhos homens e cuidar da casa.

Normalmente os homens casam-se depois dos 30 anos e as mulheres casam virgens ainda na adolescência e ou até seus vinte e poucos anos, embora a lei prevê que o casamento deve ser realizado a partir dos 18 anos.

A cerimónia de casamento é essencialmente determinada pela religião, portanto não são observados matrimónios entre etnias diferentes. Normalmente, existem três modalidades de casamento, o civil que é realizado no cartório à luz da lei regente no país, o religioso que se

³⁴ Informações recolhidas do site: (<http://www.pocketmaclabs.com/cultura-casamento-nigeriano/>),

encontra particularmente vinculado às crenças dos noivos e o tradicional casamento arranjado que é respeitado pela sociedade, ainda que não seja legal. Essa última modalidade é particularmente usual nos grupos étnicos que permitem a bigamia, não obstante, muitos casais realizam as três modalidades, dependendo do poderio financeiro.

No casamento tradicional, as noivas usam o tradicional “bubu” (longa camisa), de tecidos coloridos importados da Índia, rena na mão e nos pés, muitas pulseiras e principalmente o “gele” (capacete de tecido com efeitos de contas, corais). O noivo também veste um Bubu mais curto e com calças, do mesmo tecido que o da noiva.

A propósito dos presentes de casamento³⁵, nos matrimônios que seguem as tendências cristãs do ocidente, as noivas vestem-se de branco e os noivos o tradicional fato e gravata, muito usual no cristianismo. Em casos como este, os presentes de casamento são utensílios de cozinha, a semelhança do ocidente, contudo na etnia Igbo oferecem-se dinheiro ou outra coisa útil, enquanto os Yorubás presenteiam com o habitual dote para a família da noiva.

Em caso de divórcio, as mulheres não têm direito a nenhum bem material e normalmente as famílias são obrigadas a devolver ao marido o valor do dote pago pela esposa, entretanto, em caso de viuvez a mulher é obrigada a casar-se com o irmão do falecido marido, porque está vinculada à família do noivo, assim como uma herança, que carece ser igualmente paga.

Figura 10: Casamento Igbo



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/57069120253506440/>

³⁵ Informações colhidas no site (<http://www.bestcountryreports.com/>)

Figura 11: Casamento Yorubá



Fonte: <https://www.facts.ng/culture/the-yoruba-traditional-marriage-igbe-yawo/>

2.11 NASCIMENTO/ INFÂNCIA/ JUVENTUDE

O nascimento de uma criança na Nigéria é motivo de grandes festejos principalmente nos primeiros 7 dias de vida. Relativamente à tradição Yorubá, a celebração acontece durante a semana posterior ao nascimento, através da qual o membro mais velho da família atribui um nome à criança; no sétimo dia se for uma menina, ou no nono dia caso seja um rapaz.

Geralmente, na religião muçulmana, a cerimónia de atribuição do nome para crianças do sexo masculino culmina também com o ritual da circuncisão, o que implica inclusivamente o sacrifício de duas ovelhas para a realização dos festejos.³⁶

Na tradição Nigeriana, as grandes celebrações ocorrem normalmente por ocasião do primeiro, quinto, décimo e décimo-quinto aniversários, em que as famílias mais abastadas fazem grandes celebrações e reúnem todos os familiares e amigos.

Na infância, as mães são responsáveis pela educação dos filhos, embora os avós tenham também alguma participação na criação e educação dos netos, principalmente nas grandes cidades em que as mães precisam trabalhar.

³⁶ Informação disponível em: (<http://www.bestcountryreports.com/>)

Dessa forma, cabe muitas vezes aos avós a responsabilidade de educar seus netos, transmitir-lhes os ensinamentos sobre a cultura e os valores da sociedade em que se encontram inseridos³⁷.

Na Nigéria o trabalho infantil é aceite culturalmente, portanto 15 milhões de crianças são exploradas e pelo menos 40% delas trabalham nas ruas como vendedores ambulantes, condutores de autocarros ou em casa nas tarefas domésticas como é o caso das meninas³⁸. Para além disso, muitas crianças mendigam nas ruas e a maior parte nem vai à escola, com a exceção de um pequeno número de adolescentes, pertencentes à elite que normalmente têm níveis de escolaridade mais elevada, facilidade de acesso à informação e um contacto muito maior com outras culturas.

Na adolescência, iniciam-se os rituais de preparação das raparigas para o casamento e confirmação da sua virgindade, através de um ritual denominado de Iria³⁹ que é muito comum na Nigéria. A Iria é realizada pelas mulheres mais velhas da família e consiste em deixar os mamilos a mostra, para que se tenha a confirmação da virgindade pelo formato dos seus seios das adolescentes. As raparigas sentem-se normalmente muito orgulhosas com a realização do ritual, porém aquelas que já tiveram um contacto com outras culturas, consideram-no desrespeitoso e essencialmente machista, por representar uma humilhação face aos direitos da mulher.

2.12 ARTE

A arte nigeriana é um veículo de protesto, através do qual o povo expressa seu descontentamento e dificuldades vivenciadas no quotidiano.

Conforme se tem registo⁴⁰, as manifestações artísticas do povo nigeriano terão começado ainda na antiguidade, desenvolvidas pelo povo Nok, bastante conhecido pelas esculturas de terracota em forma de cabeças de seres humanos e animais. Estes vestígios foram encontrados

³⁷ Informações do site (<http://www.bestcountryreports.com/>)

³⁸ Idem.

³⁹ Informações do site <https://emilyduque9.wordpress.com/2013/09/25/iria-ritual-a-celebration-of-feminism-or-femininity/>

⁴⁰ Informações do site (http://www.prela.nexus.ao/Pag/arte_nigeria.htm)

perto do local de convergência dos rios Niger e Benué, juntamente com vestígios de metalúrgica mecânica, uma técnica de transformação de metais muito avançada na época.

A história da arte intelectual⁴¹ nigeriana pode ser distinguida em duas épocas diferentes, através das tendências de grupos intelectuais.

Os pioneiros são considerados pertencentes ao primeiro período, e suas manifestações artísticas apresentam influências da arte europeia.

Alguns dos artistas contemporâneos, como Akinola, Eke Bokaybul e Akeredolu, debruçaram-se sobre a natureza, criando retratos a óleo, aquarela e outros.

Esta tendência persistiu até a independência, depois dessa data surgiu uma nova corrente de artistas intelectuais, que fizeram seus estudos na Nigéria, nas escolas de arte dirigidas pelos pioneiros. Nessa altura, a arte invocada já não expressava essencialmente temas naturalistas mas sim aspetos culturais, tradicionais e temas do quotidiano sob diferentes técnicas, portanto observava-se o nascimento de uma nova classe de artistas, considerados ultramodernistas, porque retratavam o folclore nigeriano, combinando outros materiais de forma muito livre criativa.

Embora haja uma variedade de matéria-prima, o povo nigeriano apresenta uma tendência e habilidade natural para a execução de grandes obras de arte, artesanato em couro, bronze, madeira e outros materiais, que atraem particularmente os turistas.

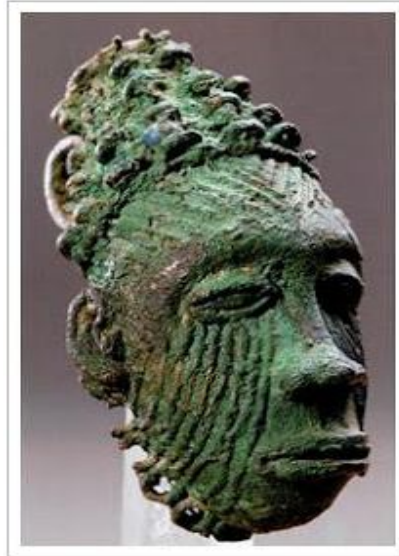
Figura 12: Escultura de Terracota



Fonte: <http://civilizacoesafricanas.blogspot.com/2010/04/historia-da-nigeria.html>.

⁴¹ A arte intelectual é a arte apreendida nas Instituições Pedagógicas.

Figura 13: Estatueta de bronze do povo Igbo



Site : <http://cnnbca.blogspot.com/2008/10/os-ibos-igbo-so-um-dos-maiores-grupos.html>

2.13 CINEMA

A indústria cinematográfica Nigeriana, *Nollywood*, ocupa o segundo⁴² lugar, depois de *Bollywood no ranking* dos países com maior quantidade anual de produção cinematográfica, ficando *Hollywood* no terceiro lugar.

O cinema nigeriano tem grande impacto na vida quotidiana do povo, porque é o segundo sector que mais gera empregos no país, em grande parte devido à popularidade do cinema nacional, no seio da população.

Após a independência em 1960, o novo governo reforçou as apostas no desenvolvimento do sector, utilizado inclusivamente como meio de transmissão de ideologias políticas, responsáveis pela consciencialização do papel da população enquanto cidadãos livres.

Ainda na atualidade, é um instrumento que versa sobre a realidade quotidiana do povo, e por isso mesmo tem essa aceitação por parte da população, que se sente de alguma forma representada.

⁴² Gabi Uechi, Artigo " A explosão do cinema Nigeriano" Informação do site: <http://www.afreaka.com.br/notas/nollywood-a-explosao-do-cinema-nigeriano/>

Normalmente a preocupação dos produtores não é a qualidade do cinema, mas sim a quantidade de filmes anuais, portanto são filmes *low budget*⁴³, que custam em média três a cinco mil dólares e que deverão ser vistos nos primeiros 15 dias depois da estreia, devido ao impacto negativo da pirataria no sector.

Figura 14: Cinema Nigeriano "Nollywood"



Fonte: site: <http://www.afreaka.com.br/notas/nollywood-a-explosao-do-cinema-nigeriano/>

2.14 MÚSICA

A música está muito presente na vida quotidiana do nigeriano, normalmente expressa a história e as crenças do povo e inclusivamente é um veículo de divulgação dos preceitos religiosos presentes nos rituais e cultos realizados devido ao carácter oral da cultura/religião.

Companheira do negro africano, a música tem um simbolismo associado à herança escravista, como elemento de alento, de conforto e de esperança nas intempéries diárias de um povo duramente sacrificado pelas suas raízes.

A música tem representado um importante elemento de difusão da cultura nigeriana no mundo, já que atravessou o Atlântico e está também muito presente nos ritmos brasileiros e cubanos.

Devido à característica multiétnica da sociedade nigeriana, existe uma grande variedade de estilos musicais tradicionais e populares, muito embora cada comunidade tenha suas técnicas

⁴³ Baixo orçamento.

e instrumentos musicais próprios, nomeadamente o *Apala*, o *Juju*, o *Yo-pop*, o *Fuji*.

Atualmente existe uma grande divulgação do estilo *Afrobeat* a nível internacional e consiste numa mistura de ritmos indígenas e modernos através da técnica da polirritmia⁴⁴, que combina inclusivamente uma grande afluência de estilos como o *Hiplife*, o *Reggae* e o *Gospel*.

Não se pode falar do *Afrobeat* sem se fazer referência ao precursor, Fela Kuti, um grande músico, ativista e revolucionário,⁴⁵ que utilizava a música como veículo de divulgação dos seus ideais. Com esse propósito, levou a música nigeriana além-fronteiras, dando seu contributo pessoal nas revoluções políticas em Nigéria nos anos 70 e 80.

O mercado da música em Nigéria é enorme, mas a pirataria tem dificultado o seu desenvolvimento, tendo em conta o fraco apoio por parte do governo em controlar e criar leis que possam ser cumpridas e fiscalizadas.

2.15 GASTRONOMIA

A dieta alimentar do povo nigeriano é rica em carboidratos, carnes, peixes, e alguns alimentos tradicionais como a mandioca, o inhame e leguminosas. Os pratos mais conhecidos na cultura Nigeriana são a sopa de pimentões muito picantes, o puré de inhame, a mandioca frita, o *jollof* (arroz picante com óleo de coco e tomates), o *Dodo* (picadinho de banana) e o cuscuz.

Normalmente os hábitos alimentares são condicionados pela cultura, logo não existem pratos típicos bem definidos e podem variar-se conforme os costumes de cada etnia.

A maioria das comunidades realiza a principal refeição a partir do meio-dia, porém nos meios urbanos é mais comum as famílias reunirem-se à noite para a comer a refeição principal, já que se trata do único momento que todos conseguem reunir-se, depois do trabalho e da escola.

Nas zonas rurais a cozinha é normalmente fixada num pátio e nela concentram-se todas as mulheres, na medida que homens e mulheres comem em separado, para além disso, a maioria das etnias define que os anciões devem ser alimentados em primeiro lugar.

⁴⁴ A polirritmia é uma técnica muito utilizada pelos africanos, que consiste na junção de dois ou mais ritmos distintos, resultando em batidas extraordinárias.

⁴⁵ Informações do site: <http://www.afreaka.com.br/notas/documentario-celebra-ativismo-e-obra-de-fela-kuti/>

Figura 15: Refeição Típica Nigeriana



Fonte: <http://curiosidadesnigerianas.blogspot.com/p/entre-os-pratos-tipicosdestaca-se-uma.html>

2.16 DESPORTO

O povo nigeriano tem grande aptidão e paixão pelo desporto, principalmente pelo futebol que é o preferido na região. Não obstante, desenvolvem outras práticas desportivas, nomeadamente o *wrestling*, que é uma luta tradicional praticada geralmente pelos Yorubás; o Polo, essencialmente reservado à elite mais abastada, porque exige cavalos e toda uma infraestrutura relativamente dispendiosa; o boxe, o críquete, a natação, o basquetebol, o ténis de mesa.

A propósito das modalidades listadas, a prática desportiva de eleição continua sendo o futebol, uma herança da cultura inglesa que conquistou os nigerianos. Para avaliar a proporção dessa paixão nacional, basta considerar-se a notoriedade que o futebol tem imprimido nos campeonatos da Copa do Mundo e da Copa Africana das Nações.

A seleção nacional, apelidada de *Super Eagles*, é administrada pela Federação Nigeriana de Futebol (NFF) e ocupa o 22º lugar no ranking mundial da FIFA e o 3º lugar entre os países Africanos.

Apesar dos conflitos étnico-culturais e do clima de desconfiança existente, principalmente entre os três maiores grupos étnicos, o desporto é um fator de unidade nacional, que tem vindo a atenuar visivelmente a rivalidade tribal existente.

Contudo, as iniciativas de incentivo e promoção do desporto têm sido deficitárias⁴⁶, essencialmente na população mais pobre e nas escolas públicas, onde não se notam grandes apoios financeiros. Por outro lado, escolas privadas como a Escola Americana Internacional, têm recebido uma atenção muito solícita por parte do governo na promoção de muitas modalidades, nomeadamente ginástica, ténis, aeróbica, basquetebol, natação, por representar uma instituição de elite, reservada naturalmente aos mais abastados.

É importante frisar que o pensamento “machista”, muito característico nesse povo, não restringe a prática desportiva aos rapazes, pelo que aceita-se que as meninas possam também praticar qualquer modalidade, sem qualquer preconceito sexual.

Figura 16: Seleção Nacional de Futebol Nigeriana



Fonte: <http://forum.kooora.com/f.aspx?t=36598753>

⁴⁶ Informações colhidas no site (<http://www.bestcountryreports.com/>)

2.17 ESTRUTURA SOCIAL E DEMOGRÁFICA

A Nigéria é considerada o país africano com maior densidade populacional, registando uma média de 141 pessoas por Km², mas também é o país com a maior concentração da população negra no Mundo e representa um quarto da população do Oeste da África.

2.17.1 DENSIDADE POPULACIONAL

A Nigéria é o país mais populoso da África, outrossim é o sétimo a nível mundial, com uma população estimada de 181,562,056 milhões de pessoas. Acredita-se que pelo menos 47,8%, da população esteja concentrada em áreas urbanas, sobretudo na cidade de Lagos, onde consta haver 13.123 milhões de habitantes. Outros 3.587 milhões estariam em Kano, 3.16 milhões em *Ibadam*, 2.44 milhões na capital Abuja, 2.343 milhões em *Port Harcout* e 1.496 milhões na cidade de Benim.

Nos últimos anos a população tem aumentado exponencialmente, numa média de 1% ao ano, como consequência da evolução da medicina, dos apoios de ONGs internacionais que buscam travar as epidemias e da evolução da comunicação.

Tabela 2: Densidade Populacional (nº habitantes por Km2)

País	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Nigéria	144,93	148,58	139,4	142,74	146,17	158,32	161,54	164,78	168,02	184,16	188,91	191,78

Fonte: <http://www.indexmundi.com>

2.17.2 NATALIDADE

A taxa de natalidade no país é altíssima, uma média de 37,64% por cada 1000 mulheres. Estas taxas espelham um país poligâmico, caracterizado por famílias numerosas e pela pobreza concomitante, pela restrição do aborto e pela alienação dos métodos contraceptivos, orientada por razões culturais.⁴⁷

⁴⁷ Informações colhidas no site (<http://www.bestcountryreports.com/>)

Tabela 3: Taxa de nascimento por cada mil habitantes

País	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Nigéria	40,16	39,69	39,22	38,75	38,24	40,65	40,43	40,2	37,23	36,65	36,07	35,51	39,23	38,78	38,03

Fonte: <http://www.indexmundi.com>

2.17.3 CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

A taxa de fertilidade nigeriana é em média de 5,18 filhos por cada mulher, o equivalente a uma taxa de crescimento anual de 2,45%, no ano de 2015⁴⁸.

Tabela 4: Crescimento (%) anual da República da Nigéria

País	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Nigéria	2,67	2,61	2,54	2,53	2,45	2,37	2,38	2,38	2,03	2	1,97	1,94	2,55	2,54	2,47

Fonte: <http://www.indexmundi.com>

2.17.4 MORTALIDADE

A taxa de mortalidade encontra-se estimada em 12,9 por cada 1000 habitantes e a principal razão é a incidência alarmante do HIV, agravada pela falta de acesso aos contraceptivos e medicamentos.

Outro agravante é a taxa de mortalidade infantil na Nigéria, a maior no mundo todo, na medida que são cerca de 72,3 mortes em cada 1000 nascimentos. A taxa de mortalidade infantil no país é estimada em relação aos nascimentos, em função das péssimas condições que a maioria da população vive, portanto num ranking de 222 países do mundo a Nigéria ocupa a 10ª posição dos países com maior incidência de mortalidade infantil. A base de todo esse problema tem sido o índice de pobreza a que pelo menos 70% da população encontra-se submetida, associada ainda à falta de condições sanitárias, à dificuldade de acesso aos medicamentos, às taxas de analfabetismo, que facilitam inclusivamente a proliferação de epidemias, que muito rapidamente transformam-se em pandemias, como sucedeu com o Ébola em 2015, que provocou milhares de mortes num curto espaço de tempo⁴⁹.

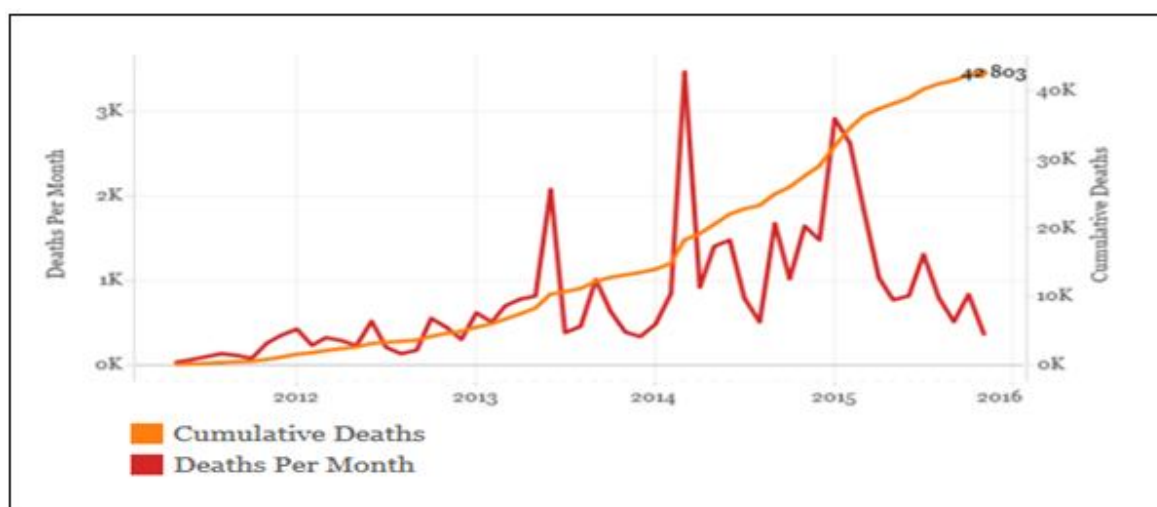
⁴⁸ Informação disponível em <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ni.html>.

⁴⁹ Informação disponível em <http://www.indexmundi.com>

Por outro lado, a instabilidade política que o país enfrenta tem aumentado o número de mortes por assassinato, principalmente na região Norte, provocada pelos ataques de grupos extremistas.

O gráfico infra ilustra a evolução da mortalidade, conforme dados do *Nigéria Security Tracker* (NST), instituto que mede a taxa de mortalidade provocada pelos ataques dos grupos extremistas.

Figura 17: Gráfico Mortalidade em Nigéria



Fonte: <http://www.cfr.org/nigeria/nigeria-security-tracker/p29483>

Tabela 5: Taxa de Mortalidade por cada mil habitantes

País	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Nigéria	13,72	13,91	14,1	13,76	13,99	17,18	16,94	16,68	16,88	16,56	16,31	16,06	13,48	13,2	13,16

Fonte: <http://www.indexmundi.com>

Tabela 6: Mortalidade infantil por cada mil crianças até o primeiro ano após o nascimento

País	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Nigéria	74,18	73,34	72,49	71,35	70,49	98,8	97,14	95,52	95,74	94,35	92,99	91,54	74,36	72,97	74,09

Fonte: <http://www.indexmundi.com>

2.17.5 DESEMPREGO

As altas taxas de desemprego no país evidenciam em grande parte as deficiências sociais da população local, na medida que a Nigéria ocupa o 32º lugar do ranking de 201 países do mundo, com a maior taxa de desemprego, que é resultado da desigualdade económica, das altas taxas de natalidade e da instabilidade do governo.

De igual forma, o fornecimento deficitário de energia, é uma das causas apontadas pelo relatório Doing Business (2016: 72), como precursora do desemprego, principalmente no período de 1992 a 2005, na medida que traz implicações negativas para o sector industrial e consequentemente faz aumentar os custos de produção, impedindo a fixação das multinacionais no país.

Tabela 7: Taxa de desemprego (%):

País	1992	2005	2006	2007	2011
Nigéria	28	2,9	5,8	4,9	23,9

Fonte: <http://www.indexmundi.com>

2.17.6 COMPOSIÇÃO ETÁRIA

A Republica da Nigéria tem uma população muito jovem e a maioria encontra-se ainda na faixa etária dos 0-14 e dos 25-54 anos, nas seguintes condições:

0-14 anos: 43.2% (masculino 39,151,304/feminino 37,353,737)

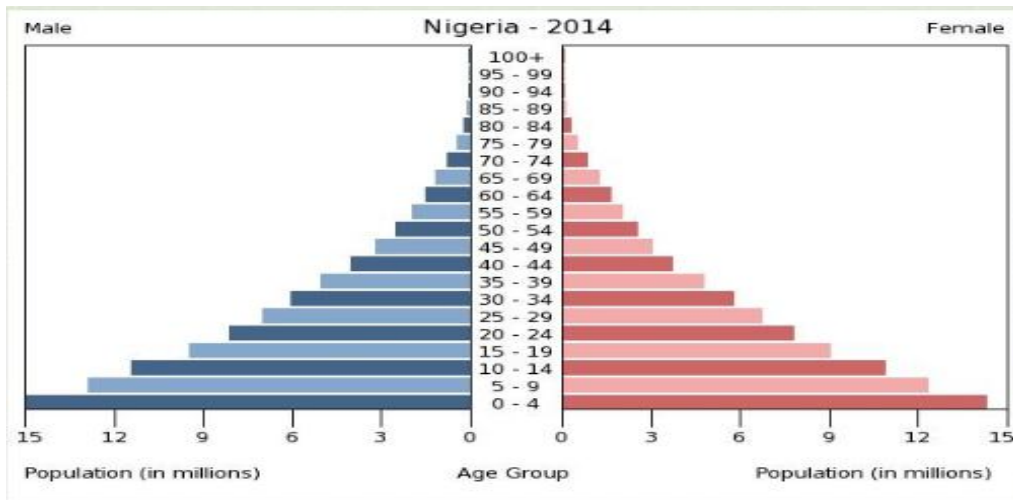
15-24 anos: 19.3% (masculino 17,486,117/ feminino 16,732,533)

25-54 anos: 30.5% (masculino 27,697,644/ feminino 26,285,816)

55-64 anos: 3.9% (masculino 3,393,631/ feminino 3,571,301)

65 anos em acima: 3.1% (masculino 2,621,845/ feminino 2,861,826)

Ilustração 18: Pirâmide Etária da Nigéria



Fonte: site: (<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ni.html>)

2.18 SISTEMA POLÍTICO

De acordo com Visentini (2011), "a política nigeriana atual é o resultado de um processo conturbado, assinalado por diversas repúblicas e ditaduras, com forte repercussão a nível do perfil político dos partidos. A transformação mais evidente pode ser considerada o carácter étnico-regional, ainda depois da independência, que evoluiu para um carácter mais ideológico, com a instauração da atual IV República".

Ainda Visentini (2011), explica "que a Nigéria é uma República Federal presidencial multipartidária, em que o poder executivo encontra-se centralizado na pessoa do presidente, que é eleito pelo voto popular para executar o poder Estadual e Governamental durante dois mandatos no máximo, em que seja concomitantemente chefe do Governo e do Estado".

O governo exerce o poder executivo e também o legislativo, juntamente com a Assembleia Nacional, então composta por um sistema parlamentar Bicameralista, isto é dividido em duas Câmaras. A política nigeriana espelha os 100 anos da colonização inglesa, baseados no sistema Westminster⁵⁰, desde a sua independência em 1960, apresentando inclusivamente um

⁵⁰ O Sistema Westminster é um sistema de governo democrático parlamentar elaborado com base no sistema vigente no Reino Unido, em uso no Palácio de Westminster, onde está situado o Parlamento do Reino Unido.

sistema multipartidário, formado atualmente por vinte e nove partidos políticos, dos quais somente três têm maior expressão.

Conforme foi apontado por Visentini (2011), "de entre os partidos políticos na Nigéria, destaca-se o Partido Democrático Popular como sendo o mais centrista, enquanto o Partido do Povo de toda a Nigéria é visto como o mais conservador, embora haja ainda o partido progressista, Aliança para Democracia, que foi considerado como um dos principais na oposição até 2006, mas posteriormente fundiu-se com outros partidos transformando-se no Partido Ação Congresso".

É importante salientar que a história política do país tem vivenciado sucessivos golpes de Estado, pelo menos 9 até à atualidade, asseverando a insatisfação dos políticos militares face à homogeneidade étnica do país, mas sobretudo aos indicadores económicos fracos, que assinalam a corrupção institucional, pois como explica Paladini (2014: 2). “(...) *o alto nível de pobreza associado à corrupção, torna a quase inexistente distribuição de renda um problema crónico*”.

Por outro lado, o regime militar a que o país foi submetido gera uma predisposição natural para a ocorrência de golpes de Estado e contragolpes, que evidenciam os impasses étnicos, a heterogeneidade das ambições e até mesmo o poder imprimido pela dimensão das forças armadas.

Importa frisar que a política nigeriana é também caracterizada pela forte influência religiosa e tribal na governação do país, agravada inclusivamente pela concorrência tácita entre os três principais grupos étnicos da República (Yorubá, Fulany e Igbos), normalmente responsabilizados pela corrupção, tendo como consequência a instabilidade no país, e conflitos de carácter étnico-religioso naturalmente. Ora, a Nigéria busca transformar-se num importante líder regional e continental, contudo as diferenças étnicas e religiosas têm dificultado a unidade da identidade nacional.

O resultado, na perspectiva de Paladini (2013), "são uma série de conflitos que assombram a população residente e escandalizam a sociedade". Outrossim, Paladini (2013:1) explica que “*as mudanças que ocorrem na política em 1999 provocaram, desde então, um declínio na capacidade de prover o bem-estar da população, como segurança, educação, saúde, e infraestruturas*”. Portanto, os efeitos adversos da má governação criam todas as condições para que a insatisfação da população seja um catalisador das ambições dos grupos extremistas.

Ainda de acordo com Paladini (2013: 1) “a política nigeriana é movida pelo dinheiro” e quando só a corrupção não é possível os governos apelam para (...) grupos religiosos como o *Boko Haram*, que usam da violência para intimidar os oponentes e manter o poder em suas áreas de influência”.

Novamente o autor Paladini (2013), destaca "a alienação da educação por parte do governo e as desigualdades sociais, como sendo responsáveis pela disseminação dos grupos radicais no país".

É também conveniente assinalar que os confrontos étnicos/religiosos que marcam o país são uma consequência das disparidades entre muçulmanos (Norte) e cristãos (Sul), agravados pela implementação da Sharian em 1999 por parte de alguns Estados, em desrespeito ao Estado laico nigeriano. Essa e outras condições terão estado na origem, em 2012, do grupo radical islâmico *Boko Haram*. A tendência do grupo é opor-se contra a influência ocidental e autoridades governamentais, com o intuito de criar um estado islâmico na Nigéria, mormente inspirado no Al-Quaeda⁵¹.

Segundo Paladini (2014), o *Boko Haram* mostra-se como sendo uma solução para a corrupção e a má governança no país, que se opõe à educação ocidental que é considerada um pecado, com o intuito de pregar um modo de vida controverso e assente no radicalismo islâmico.

Conforme apontam os dados do projeto norte-americano de medição da segurança na Nigéria, o “Nigerian Security Tracker”, a ideia da criação de um estado islâmico no Norte da Nigéria, por parte do *Boko Haram*, tem culminado numa série de ataques, tendo-se já registado desde 2011 pelo menos 15000 vítimas dos ataques violentos do grupo⁵².

2.19 POLÍTICA EXTERNA

De acordo com Lopes e Nascimento (2011:287), “a política externa de qualquer país é condicionada pelo seu processo de tomada de decisão, pela natureza do sistema político, pela personalidade dos seus governantes, pelos recursos políticos e pela natureza do sistema internacional”. Tendo em conta essa análise, pode-se depreender que a política externa nigeriana

⁵¹ Organização terrorista Islâmico que lutam pelo poder geopolítico no Medio Oriente e que atua a nível internacional.

⁵² Informações do jornal online: <http://www.gazetadopovo.com.br/mundo/>

espelha, na perspectiva de Lopes e Nascimento (2011:287) “ *a personalidade dos seus sucessivos líderes, inclusivamente como uma extensão das suas ambições pessoais*”.

Conforme explica Visentini (2011:12), “(...) *a prioridade da política externa nigeriana é a África. Seus princípios são a promoção da unidade e independência africana, a solução pacífica de disputas internacionais, o não alinhamento, a não interferência nos assuntos internos de outras nações e a cooperação e desenvolvimento económico regional*”.

Conforme explica Oliveira (2012), "este objetivo que prioriza o continente africano terá sido o primeiro foco da política externa africana na pós-independência", mas o final da guerra da Biafra em 1970 configurou o papel da Nigéria junto dos países vizinhos e das organizações, cimentando uma política externa mais ativa e consistente.

Por outro lado, ainda que as crises petrolíferas da década de 1970 tenham comprometido a economia, o petróleo continua sendo o catalisador da política externa internacional. Dessa forma, Lopes e Nascimento (2011: 302) indicam que as condições regionais reforçam a consolidação da política externa do país, “*frequentemente caracterizado por avanços e recuos estruturais, acompanhando claramente as mudanças do regime interno. Assim o destino nigeriano mantém-se um potencial reconhecido, mas ainda por concretizar*”.

De acordo com Oliveira (2012), em 1980, "com o fim do *boom* do petróleo, a política externa passa a ser conduzida segundo o conceito de “quatro círculos concêntricos”, estabelecidos pelo ministro das Relações exteriores, Ibrahim A.Gambari”:

- 1) Relação com os vizinhos imediatos (Chade, Camarões, Níger e Benim);
- 2) Relação com os países membros da ECOWAS (Burkina Faso, Cabo Verde; Costa do Marfim, Gâmbia, Gana, Guiné Bissau, Libéria, Mali, Senegal, Serra Leoa e Togo);
- 3) Relação com organizações africanas (Organização da Unidade Africana/União Africana);
- 4) Relação com organizações, instituições e Estados não Africanos.

Dessa forma, a Nigéria busca consolidar uma relação com seus parceiros mais próximos, mas aspira consolidar a sua posição de liderança no continente, desempenhando um importante papel na criação de organismos que espelham a atuação da identidade africana. Por outro lado, reafirma seu potencial fora do continente juntamente de quatro potências mundiais, Reino Unido, EUA, França e China.

Em suma, a política nigeriana tem vindo a contornar uma série de obstáculos, sobretudo a nível da fragmentação da identidade do país resultante dos modelos britânicos de colonização, que favorece as disputas étnicas, religiosas e regionais e outros efeitos adversos do petróleo.

Ainda assim, é notável o percurso de liderança da Nigéria que busca através de estratégias assertivas posicionar-se afirmativamente enquanto expoente africano no mundo, consolidando a sua projeção no oeste africano com uma política externa ativa, que permite ao país figurar como um importante pária na esfera internacional.

2.20 SISTEMA ECONÓMICO

A África é sem dúvida um continente imponente, que vem assumindo um papel de destaque sobremaneira acentuado, enquanto fornecedora mundial de recursos petrolíferos e outros que abundam em grande parte da sua extensão. Esta prerrogativa dos países africanos tem despoletado uma ascensão económica atípica, na medida que a evolução exponencial do PIB, a que entretanto se assiste, não acompanha a componente social, no sentido de traduzir-se em desenvolvimento humano e sustentabilidade. Dessa forma, as flutuações do preço do petróleo continuam sendo o impasse que trava outros sectores produtivos da economia, até então estagnados ou negligenciados por assimetrias estruturais.

O autor Auty (1993), pronunciou-se também sobre "este padrão antagónico de crescimento que beneficia minorias em detrimento de uma população que convive diariamente com índices de desenvolvimento deficientes. Estas incompatibilidades são muito comuns nos países que apresentam reservas significativas de recursos naturais, como um forte indício de que a riqueza é uma porta aberta para a má governação e todo o rol de assimetrias sociais que caracterizam também a Nigéria".

Não obstante, dados da OPEP (2013) apontam que "o petróleo é o alicerce fundamental da economia Nigeriana, que inclusivamente confere ao país o *status* de segunda maior economia africana, uma vez que representa cerca de 60% do PIB das exportações do país. A propósito, o país tem apresentado uma performance satisfatória desde 2000, figurando como um dos Estados que mais tem crescido ao longo da última década, tendo sido inclusivamente considerado o 12º maior fornecedor de petróleo do mundo, com uma exploração média diária de 2.27 milhões de barris de petróleo e extração anual de 4.2 bilhões m³ de gás natural".

A economia nigeriana representa um “paradoxo”, em função da insustentabilidade do próprio PIB, que cresce sem se refletir de modo favorável no desenvolvimento humano, altamente condicionado pela deficiente administração governamental das receitas petrolíferas e a forte dependência às vulnerabilidades do setor.

Este mesmo antagonismo é apontado pela NBS (2012) que enfatiza um crescimento económico acelerado concomitante ao aumento dos índices associados à pobreza, às desigualdades sociais e ao desemprego.

Conforme dados da PNUD (2011), a dependência face à exportação do petróleo é um agravante tácito que leva a economia ao desequilíbrio, na medida que poderá “(...) *resultar em efeitos negativos, geradores de baixo crescimento económico e subdesenvolvimento*”.

Em suma, pode-se observar que muito embora a exportação do petróleo seja capaz de proporcionar oportunidades de crescimento económico e desenvolvimento humano, a Nigéria continua apresentando uma economia bastante desequilibrada, com inúmeras carências a nível do bem-estar social; resultado de um sistema judicial ineficiente, corrupção, má governação e sistema democrático falho.

Para agravar esse cenário, são também constantes as rivalidades entre os diversos grupos étnicos, o que contribui para a empobrecimento da população, tendo em conta que pelo menos 70% vive na pobreza, as taxas de desemprego e natalidade (38%) são elevadas enquanto as taxas de alfabetização são muito baixas⁵³.

A economia nigeriana baseia-se fundamentalmente na exportação de petróleo, porém sofre constantes abalos devido à instabilidade política, a má administração e às flutuações no preço do petróleo determinadas pela forte dependência do recurso e pela não diversificação da economia.

Os governantes civis do país, cujos partidos encontram-se alinhados às doutrinas económicas liberais, têm procurado firmar acordos com o FMI, em prol da estabilização económica, do crescimento e da possibilidade de diversificação. Por outro lado, a Nigéria converteu-se num Estado dinamizador da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (ECOWAS/CEDEAO), em virtude do volume da população e dos recursos financeiros, em que a China tem sido uma importante parceira no desenvolvimento das infraestruturas do país.

⁵³ Informações do site (<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ni.html>)

Ainda que a economia da Nigéria cresça em torno dos 6% a 8% anuais, nota-se que os investimentos que vem sendo aplicados no sector agrícola e nas telecomunicações contribuem muito timidamente para a progressão da economia, quando comparados com o sector da exportação de petróleo. Independentemente da sua riqueza natural, o país mantém-se extremamente dependente de empresas e países estrangeiros, com os quais mostrava ter uma dívida externa de \$39 bilhões, em 2016⁵⁴.

Não obstante, O'Neill (2013) destaca que a Nigéria tem muito potencial, aliás, é “*uma promessa económica mundial para os próximos anos, que oferece oportunidades lucrativas para investimentos externos*”.

Conforme aponta O'Neill (2013), sobre a introdução do país no MINT “*(...) a Nigéria, é maior produtor de petróleo da África, tem conseguido avanços económicos também fora do sector e cresce a uma média de 6% ao ano desde 2005.*”.

Antes disso estas mesmas expectativas otimistas acerca da performance do país, conduziram à sua integração nos *Next Eleven*⁵⁵ pelo (Goldman Sachs,2007) e nos *Global Greath Generators* por Buitter (2011).

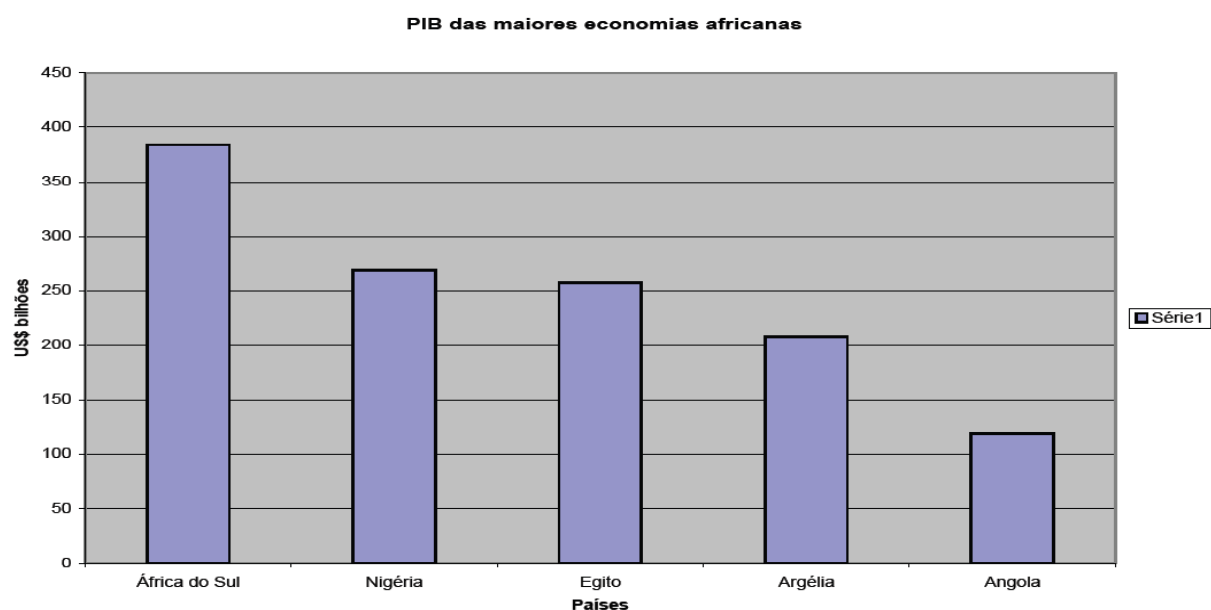
É ainda relevante citar Lopes e Nascimento (2011), parafraseando que “*a ideia de liderança do continente africano que sempre esteve na base da definição do papel da Nigéria no sistema internacional é mais saliente a nível regional*”. Dessa forma, Maier (2000) destaca que “*a população acredita que o país seja uma superpotência e que contornando o problema da má governação, se tornará uma referência na África*”.

No gráfico seguinte, ilustra-se o posicionamento das cinco maiores economias da África, em que se destaca a posição da Nigéria no segundo lugar, depois da África do Sul, um dos maiores produtores de ouro e diamantes, que ocupa o 45º lugar do ranking do Fórum Económico Mundial.

⁵⁴ Informações do site (<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ni.html>)

⁵⁵ O grupo dos onze países identificados pelo Banco Goldman Sachs como sendo as próximas maiores economias do mundo.

Figura 19: Gráfico PIB das maiores Economias Africanas



Fonte: Guia de Negócios da Nigéria, elaborado pelo Ministério de Relações Exteriores

Tabela 8: Indicadores Económicos

INDICADORES ECONÓMICOS					
INDICADORES ECONOMICOS	2013	2014	2015	2016	COMPARAÇÃO PAÍSES DO MUNDO
PIB (paridade de poder aquisitivo):	\$990.4 bilhões	\$1.053 trilhões	\$1.108 trilhões	\$1.089 trilhões	23
PIB (taxa de cambio oficial):	-	\$574 bilhões	\$415.1 bilhões	-	-
PIB (taxa de crescimento real)	5.4%	6.3%	2.7%	-1.7%	114
PIB - per capita (PPP):	\$5,700	\$6,100	\$6,100	\$5,900	163
Poupança Nacional Bruta:	18.5% do PIB	16% do PIB	12.4% do PIB	13.1% do PIB	141
PIB- composição por utilização final:					
Consumo das famílias	-	70.9%	78%	79%	-
Consumo do governo	-	7.4%	6.7%	7.2%	-
Investimento em capital fixo	-	15.1%	14.8%	14.2%	-
Investimento em estoques	-	0.7%	0.7%	0.7%	-
Exportação de bens e serviços	-	18.4%	10.7%	9%	-
Importação de bens e serviços	-	-12.5%	-10.8%	-10.1%	-

PIB- composição por sector de origem:					
agricultura:	-	20.2%	20.9%	21.1%	-
industria:	-	24.9%	20.4%	19.4%	-
serviços:	-	54.8%	58.8%	59.5%	-
Taxa de crescimento da produção industrial	-	6.8%	-2.2%	-4.7%	193
Força de trabalho:	-	55.78 milhões	57.27 milhões	58.8 milhões	11
Receitas Orçamentais:	-	\$23.48 bilhões	\$18.21 bilhões	\$11.4 bilhões	-
Despesas Orçamentais:	-	\$27.83 bilhões	\$23.56 bilhões	\$21.21 bilhões	-
Dívida Publica:	10.5% do PIB	10.8% do PIB	11.5% do PIB	13.2% do PIB	170
Taxa de inflação (preço ao consumidor):	8.5%	8.1%	9%	15.3%	215
Taxa de juros preferenciais dos bancos comerciais:	16.72%	16.55%	16.85%	18%	24
Stock do dinheiro estreito:	\$44.72 bilhões	\$40.69 bilhões	\$43.62 bilhões	\$33.51 bilhões	59
Stock do dinheiro amplo:	\$99.76 bilhões	\$111.5 bilhões	\$89.5 bilhões	\$71.38 bilhões	61
Stock do credito interno:	\$112.6 bilhões	\$115 bilhões	\$111.7 bilhões	\$80.77 bilhões	57
Saldo atual da conta:	\$19 bilhões	\$1.2 bilhões	-\$11.92 bilhões	-\$2.856 bilhões	158
Exportação:	\$95.12 bilhões	\$82.59 bilhões	\$45.89 bilhões	\$33.27 bilhões	57
Importação:	\$51.35 bilhões	\$61.59 bilhões	\$52.33 bilhões	\$36.4 bilhões	58
Reservas de divisas e ouro	-	\$36.9 bilhões	\$28.76 bilhões	\$23.47 bilhões	55
Dívida externa:	\$18.67 bilhões	\$20.93 bilhões	\$32.27 bilhões	\$39.1 bilhões	71
Stock do investimento direto-interno:	\$81.28 bilhões	\$92.75 bilhões	\$95.82 bilhões	\$98.73 bilhões	47
Stock do investimento direto - exterior:	\$8.571 bilhões	\$10.98 bilhões	\$12.41 bilhões	\$13.71 bilhões	58
Taxa de câmbio: Troca naira por dollar:	158.55	158.55	192.73	246.2	-

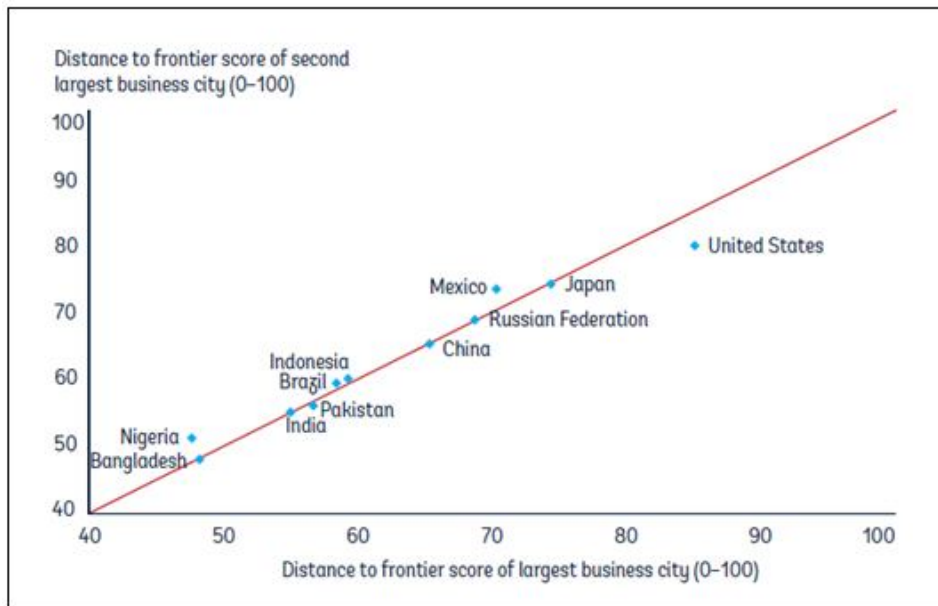
FONTE: Adaptação informações World-factbook. Disponível em:

<https://www.cia.gov/library/publications/the-world- /geos/ni.html>.

O gráfico seguinte fornece informações sobre o posicionamento da Nigéria entre os países com as maiores cidades de Negócio, conforme o Relatório Doing Business de 2015.

Observa-se que a Nigéria e o Bangladesh aproximaram-se dos principais países que têm as principais cidades de negócio.

Figura 20: Gráfico Comparação dos países de Grandes Negócios



Fonte: Relatório Doing Business 2015.

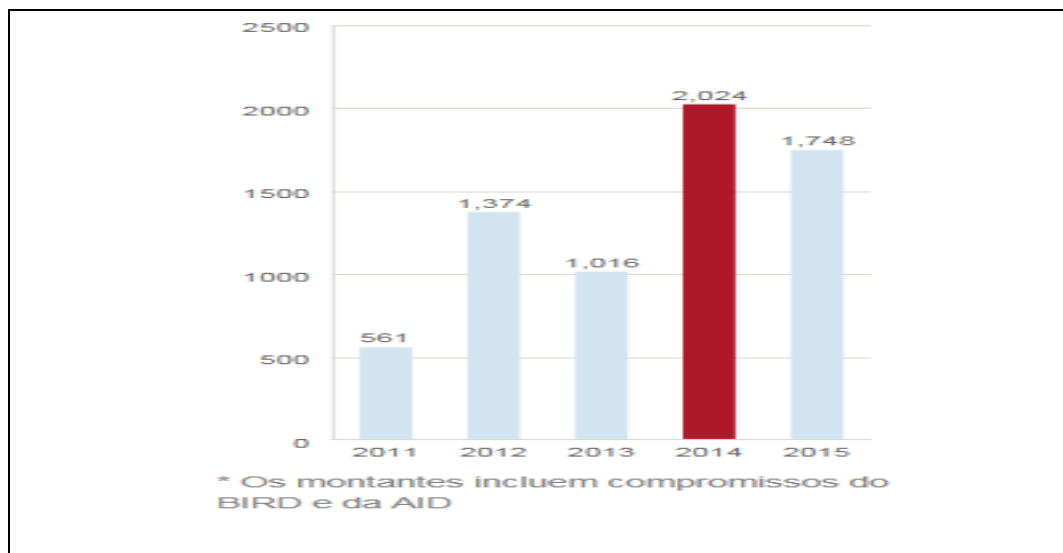
2.21 SISTEMA FINANCEIRO

A Nigéria é confrontada diariamente com situações de instabilidade política e social e embora o governo invista no planeamento de estratégias para impulsionar o desenvolvimento de outros sectores, que reduzam a dependência do país face ao petróleo, a tendência é manterem-se os desequilíbrios financeiros, fortemente influenciados pelas flutuações do preço do petróleo, a bolsa de Valores e a cotação do Dólar.

No dia 24 de Abril de 2013 foram aprovadas novas estratégias em parceria com o Banco Mundial, para 2014-2017, que consistem num conjunto de programas voltados para o desenvolvimento dos sectores primário, secundário e terciário. O objetivo dessa estratégia consiste na criação de novos postos de trabalho que diversificam o sector económico, na redução da dependência face ao petróleo, na melhoria contínua da prestação dos serviços sociais que promovem a inclusão social e no aumento da eficiência de gestão do sector público que estimula a igualdade de género⁵⁶.

⁵⁶ Informação disponível em <http://www.worldbank.org>

Figura 21: Gráfico Empréstimos, compromissos por ano fiscal



Fonte: (<http://www.worldbank.org/en/country/nigeria/publication>)

O sector financeiro representado pelo seu órgão superior, o BCN (Banco Central da Nigéria), vem investindo fortemente na agricultura urbana e rural, de forma a minimizar a pobreza e seus impactos no aumento do preço dos alimentos. Esta iniciativa tem como intermediários o Banco de Crédito Agrícola e Cooperativo da Nigéria (BCACN) e outras instituições não formais, denominadas de "Esusu" e "Ajo".

O "Esusus" é um fundo de investimento de um grupo de pessoas com características comuns, que nele depositam um valor fixo para financiar eventuais necessidades dos membros, embora o reembolso posterior não inclua os juros; o "Ajo", por sua vez, faz o papel de administrador das finanças dos membros do grupo, recolhendo diariamente o lucro que deverá ser devolvido na totalidade, no final do mês.

O Governo também vem impulsionando essa prática, através do decreto-lei nº 20, de 1977, em cooperação com o BCN, com o qual criou o Fundo-Esquema de Garantias para o Crédito Agrícola (FEGCA), que procura diminuir os riscos associados ao sector agrícola⁵⁷.

Outra situação corriqueira na Nigéria é o sector financeiro informal representado pelos agiotas, instituições microeconómicas, amigos, parentes, cooperativas de crédito, que

⁵⁷Informações disponíveis em: <http://www.agriculturaurbana.org.br/RAU/AU09/AU9formal.html>

movimentam cerca de 65% das transações financeiras, pela facilidade de acesso ao capital, sem burocracias e outros condicionalismos que impedem que a população, essencialmente carenciada, tenha acesso ao crédito bancário.

Ainda sobre o sector, é conveniente apontar o ano de 2009 como sendo representativo de um importante marco na história do sector Financeiro da Nigéria. Trata-se da realização de auditorias externas em 24 bancos nacionais, que culminaram no despedimento de todas as equipas de gestão dos 10 bancos falidos e na injeção de 6 bilhões de dólares, por parte do Banco Central.

Depois deste movimento, todos os devedores tiveram seus nomes divulgados nas redes sociais, e inúmeras medidas vem sendo implementadas para fortalecer o sector bancário, reduzir o monopólio dos sectores, garantir a penetração de novas empresas no mercado, com o intuito de assegurar que a concorrência seja determinante na redução do custo dos produtos.

2.22 MOEDA

A moeda comercializada na Nigéria é o Naira, cuja sigla é o “NGN”, o código ISSO, no símbolo “~~₦~~”,⁵⁸. Além disso, no reverso pode-se observar a imagem do presidente nigeriano, Herbert Macalay, um revolucionário que impulsionou o movimento para a independência.

1 NGN = 0,00317713 USD

1 EUR=323,5167 NGN

Notas de Naira existentes:

- 1 naira = moeda,
- 5 naira = Nota,
- 10 naira = Nota,
- 20 naira = Nota,
- 50 naira = Nota,
- 100 naira = Nota,
- 200 naira = Nota,
- 500 naira = Nota,

⁵⁸ Informação disponível em: <http://www.dinheirodemetal.com>

Figura 22: One Naira



Fonte: <http://www.dinheirodemetal.com/2011/05/1-naira-1991-nigeria.html>

Figura 23: Herbert Macalay, Fundador do nacionalismo Nigeriano



Fonte: <http://www.dinheirodemetal.com/2011/05/1-naira-1991-nigeria.html>

2.23 SISTEMA LEGAL

O percurso político da Nigéria evidencia uma nação submetida ao regime Inglês, durante 100 anos, que conquistou a independência em 1 de Outubro de 1960, mantendo-se submetida à governação Militar até 1963, quando finalmente foi proclamada República Federal.

A colonização imprime nas colónias um registo cultural muito particular, que reflete-se na língua falada, nas tradições e sobretudo nas leis dos países, logo a Nigéria também não é uma exceção, porque são constatadas inúmeras influências da legislação britânica no seu Sistema

Legal. Aliás, o corpo de leis do país espelha-se mormente na jurisdição Inglesa, ainda que haja um conjunto de leis assentes nas tradições e costumes do povo nativo, reiterando uma miscelânea que congrega igualmente o Direito Inglês e as leis Islâmicas, provenientes do Alcorão. Outrossim, são fontes do Direito a Constituição, a Legislação, o Direito inglês, o Direito Consuetudinário, a lei Islâmica e a Jurisprudência.

A Constituição Nigeriana, então proclamada no dia 29 de Maio de 1999, vigora em todos os Estados da República Nigeriana e exerce supremacia sobre todas as outras fontes do Direito⁵⁹.

Conforme exposto na Constituição, a República Federal é constituída pelo Tribunal Superior do Território da Capital Federal na Abuja, Tribunal Superior em cada Estado, Tribunal Sharia (conjunto de leis religiosas, assentes no Alcorão) da Abuja, Tribunal de Apelação de Sharia, o Tribunal de recurso Capital Federal da Abuja e o Tribunal Habitual de Recurso dos Estados.

A Legislação vigente a nível Federal encontra-se assente nas 16 leis do volume da Federação da Nigéria 2004 (LFN), que vem sendo atualizadas desde a sua implementação em 1990, relativamente às alterações em 2002, 2004 e 2007, respetivamente.

O Direito Inglês ressalva a lei Comum, as doutrinas de equidade, os estatutos de aplicação geral da Inglaterra, em vigor desde o ano de 1900, e os estatutos de Legislação, promulgados desde 1960 e que permanecem em vigor⁶⁰.

A promulgação da lei islâmica, Sharia, foi validada apenas nos 12 estados islâmicos do país, como *Sokoto, Zamfara, Kaduna, Kono* e também nalguns Estados do Sul. Estas leis são baseadas no direito consuetudinário, ou seja são leis assentes nos costumes e na tradição do povo, que devem nortear as relações conjugais e o comportamento em sociedade, conforme a doutrina do profeta Mohammed e do Alcorão.

A insurgência Islâmica na Nigéria tem desencadeado uma série de conflitos entre o governo, o exército e os grupos extremistas, que insistem na inclusão arbitrária da Sharia. Ainda sobre a implementação do islamismo, tem havido uma série de ataques aos cidadãos cristãos, provocando mortos e desalojados pela destruição das cidades.

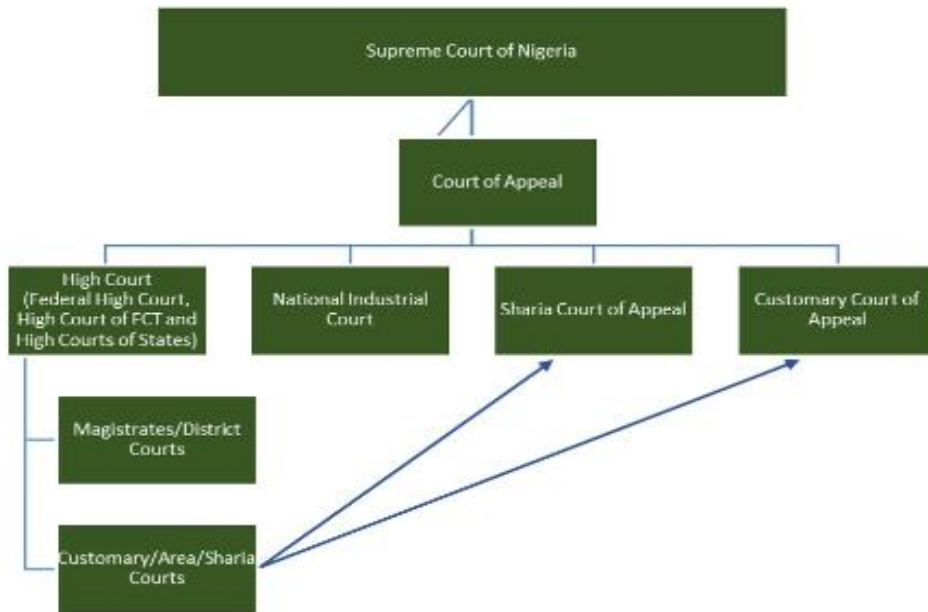
A Nigéria tem vindo a adotar algumas leis estrangeiras e portanto é signatária da Convenção de Paris, desde 14 de Março de 1937, relativamente à circulação de automóveis; da

⁵⁹ Informação disponível em <http://www.charlesanthonylaw.com/index.php?id=165>

⁶⁰ Informação disponível em <http://www.nyulawglobal.org/globalex/Nigeria1.html>

Convenção de Berne, promulgada em 164 países do Mundo, para proteção dos direitos autorais; do acordo TRIPS, que defende o direito de propriedade intelectual; do Protocolo ARIPO; e do acordo de Madrid, que protege as marcas registadas internacionalmente.

Figura 24: Fluxograma Sistema Judicial Nigeriana



Fonte: disponível em (<http://www.nyulawglobal.org/globalex/Nigeria1.html>)

Tendo em conta que a Nigéria é um povo claramente conservador, principalmente a comunidade muçulmana fixada no norte do país, há situações amplamente proibidas na sociedade, como os casos de homossexualidade que são condenados pela lei a uma pena de 14 anos de prisão, conforme expõe o código penal, promulgado pelo ex-presidente Goodluck, em 2014.

É importante frisar que países como os EUA e a Rússia têm criticado a questão, por se tratar de uma violação dos Direitos Humanos.

2.24 SISTEMA FISCAL

O cumprimento dos deveres fiscais, por parte da população nigeriana, representa ainda um entrave, sobremaneira acentuado, ao financiamento do orçamento anual do Estado, portanto é natural que o mesmo invista cada vez mais em programas⁶¹ para incentivar a coleta e, principalmente reforçar a economia contra as flutuações do preço do petróleo, que minam a principal fonte de receitas do Estado.

Segundo o Relatório Doing Business (2016), "uma das medidas de incentivo, também foram a diminuição das taxas no processo de trespasse de propriedades".

O sistema tributário nigeriano é aplicado em todos os três níveis do governo, Federal, Estadual e Local, portanto os três têm autonomia institucional para decretar leis e atribuir taxas e impostos, segundo a realidade local; embora o Governo Federal tenha sobre sua tutela, o controlo de 50% das receitas do país e a responsabilidade de manter a estabilidade macroeconómica.

O regulamento fiscal sobre o sector da comercialização do petróleo,⁶² baseia-se no preço do produto, que varia consoante as flutuações do mercado internacional.

O sector das indústrias extrativas, principalmente as do petróleo e do gás, foi sempre alvo de críticas sobre a não transparência, que obrigaram inclusivamente à instauração do processo EITI (Extrative Industries Transparency Initiative), que tem como objetivo zelar pela maior transparência e prestação de contas do negócio responsável por 80% do PIB do país.

De acordo com Relatório Doing Business (2016), o governo nigeriano reforçou a proteção dos investidores minoritários através da exigência de que as transações entre as partes relacionadas sejam objeto de revisão externa e aprovação por parte dos acionistas.

A lista de Impostos, Obrigações e Taxas⁶³ coletados segundo os níveis do Governo Nigeriano:

- I. Impostos coletados pelo Governo Federal:
 - o Imposto de renda das empresas.
 - o Imposto sobre o lucro do petróleo.
 - o Imposto sobre o valor acrescentado (IVA).

⁶¹(<http://pt.euronews.com/2016/09/23/nigeria-aposta-na-caca-aos-impostos-para-colmatar-crise-no-petroleo>)

⁶²Informações colhidas no site (www.worldbank.org).

⁶³Informações colhidas no site, (www.nigeriahc.org.uk/).

- Imposto sobre a educação.
- Imposto sobre os ganhos de capital.
- Impostos de selo envolvendo uma pessoa coletiva.
- Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares.

II. Impostos e Taxas coletados pelos Governos Estaduais:

- Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares.
- Imposto sobre ganhos de capital.
- Direitos de selagem (instrumentos executados por pessoas físicas).
- Apostas de Piscinas, lotarias, jogos e taxas de casino.
- Impostos rodoviários.
- Imposto de registo e renovação de estabelecimentos comerciais.
- Taxa de desenvolvimento não superior a N100 por ano, em todos os sujeitos passivos.
- Taxa de registo de rua em capitais de Estados.
- Direito de taxas de ocupação em capitais estaduais.
- Taxas de mercado envolvendo finanças públicas.

III. Impostos e Obrigações coletados pela Autarquia:

- Taxas de lojas e quiosques;
- Taxas de moradia;
- Licença de bebidas alcoólicas dentro e fora;
- Taxas de placas de abate.
- Taxas de casamento, nascimento e morte.
- Designação da taxa de registo na rua (excluindo capitais de Estado).
- Direito de taxas de ocupação (excluindo capitais estaduais).
- Taxas de mercado / parque automóvel (excluindo o mercado que envolve as finanças públicas).
- Licença para animais domésticos.
- Taxas de bicicletas, caminhões, canoas, carrinho de mão e carrinho
- Imposto sobre o rendimento animal.
- Taxas de fidelização e encerramento de estradas.

- Licenças de rádio / televisão (com exceção do transmissor de rádio / televisão) e licença de rádio de veículos (imposta pela administração local em que o automóvel se encontra registado).
- Taxas de estacionamento errados.
- Tarifas de conveniência pública, de esgoto e de despejo de lixo.
- Autorizações habituais, de sepultamento e lugares religiosos; e Letreiros / permissão de anúncios.

Tabela 9: Regulamento Laboral da Nigéria

LABOR MARKET REGULATION DATA																	
Economy	Hiring					Working hours								Redundancy rules			
	Fixed-term contracts prohibited for permanent tasks?	Maximum length of fixed-term contracts (months) ^a	Minimum wage for a full-time worker (US\$/month) ^b	Ratio of minimum wage to value added per worker	Incentives for employing workers under age 25?	Maximum working days per week	Premium for night work (% of hourly pay)	Premium for work on weekly rest day (% of hourly pay)	Premium for overtime work (% of hourly pay)	Restrictions on night work?	Nonpregnant and nonnursing women permitted to work same night hours as men?*	Restrictions on weekly holiday work?	Restrictions on overtime work?	Paid annual leave (working days) ^c	Maximum length of probationary period (months) ^d	Dismissal due to redundancy allowed by law?	Third-party notification if one worker is dismissed?
Nigeria (Lagos)	No	No limit	108.80	0.23	Yes	6	0	0	0	No	Yes	No	No	6.0	3	Yes	No
Nigeria (Kano)	No	No limit	108.80	0.23	Yes	6	0	0	0	No	Yes	No	No	6.0	3	Yes	No

Fonte: Relatório Doing Business 2016

2.25 SISTEMA ADUANEIRO

A Nigéria beneficia-se de uma excelente posição geográfica que proporciona ao país um grande desenvolvimento do sector aduaneiro, desde à antiguidade, por subscrever um intenso tráfego de mercadorias nos seus portos, vindos do oriente, e inclusivamente o tráfico de escravos.

O país compreende um intenso volume de exportações, contudo a nível das importações o governo vem desenvolvendo um conjunto de políticas internas, que procuram incentivar o consumo de produtos nacionais, aumento as taxas aduaneiras dos demais produtos, ainda que a Nigéria seja membro da OMC (Organização Mundial do Comércio). Não obstante, foi aprovado em 2000, a implementação da Pauta Externa dos países da CEDEAO, que tem implicação direta na redução das taxas aduaneiras.

A propósito, os órgãos reguladores, SONCAP (Standards Organization of Nigéria Conformity Assessment Program) e NAFDAC (National Agency for Food, Drug Administration and Control), realizam um intenso controlo sobre os produtos exportados para a Nigéria, com o intuito de garantir a qualidade e a segurança dos produtos que entram no país; fazem-se testes laboratoriais para determinar a aceitação dos produtos alimentícios, então certificados com o respetivo selo de qualidade.

É prudente realçar que a importação e exportação nigerianas acarretam um processo burocrático moroso e dispendioso, portanto é aconselhável que se mantenha permanentemente atualizado, sobre procedimentos legais que são constantemente alterados.

2.26 NARCOTRÁFICO

Um dos grandes problemas enfrentados pela sociedade nigeriana é a afluência do narcotráfico, porquanto o país é considerado o maior ponto de tráfico de drogas na África, que serve inclusivamente de ponte para transação de cocaína, heroína e outras drogas com destino à Europa, América do Norte e Ásia Oriental⁶⁴.

A Nigéria é considerada, inclusivamente, um paraíso para os traficantes, que encontram na instabilidade política, na corrupção, nas rivalidades étnicas, o ambiente propício para as transações que garantem a expansão das redes do narcotráfico, a lavagem de dinheiro e a evasão fiscal. Outra vantagem que o país proporciona ao narcotráfico é a organização narcótica por etnias⁶⁵, uma característica que os fortalece, permitindo-os adaptarem-se melhor aos ambientes hostis e desconhecidos, em função da devoção e do comprometimento.

Conforme se tem registo, a cidade de Lagos é considerada o maior centro de distribuição da droga vinda do Brasil, para África, Europa e Estados Unidos da América. Essa droga é transportada por pessoas, no corpo ou na mala, que muitas vezes morrem, quando simplesmente não são presas por causa disso.

Em 1989, o governo iniciou o combate ao tráfico de drogas, através da criação de um departamento especializado denominado de NDLEA (Departamento de luta contra as drogas), idêntico ao DEA dos Estados Unidos da América, com o qual mantém ligações estreitas de

⁶⁴ Informações do site: <https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/ni.html>

⁶⁵ Informações do site: <http://www.alem-mar.org/cgi-bin/quickregister/scripts/redirect.cgi?redirect=EEukukEylAARnCvpOS>

cooperação, em prol da mesma causa. Num primeiro momento, o NDLEA, foi composto na sua maioria por agentes impostores e contrabandistas, envolvidos no tráfico de substâncias ilícitas e outros, porém a partir de 1995 a situação foi revertida, observando-se uma onda de despedimentos e condenações pelos crimes cometidos.

É já sabido que as redes de tráfico (drogas, armas, pessoas) da Nigéria, encontram-se espalhadas em mais de 60 países, porquanto qualquer negro traficante é considerado como sendo proveniente da Nigéria, que infelizmente já tem uma conotação negativa impressa na comunidade internacional.

2.27 AMBIENTE EMPRESARIAL

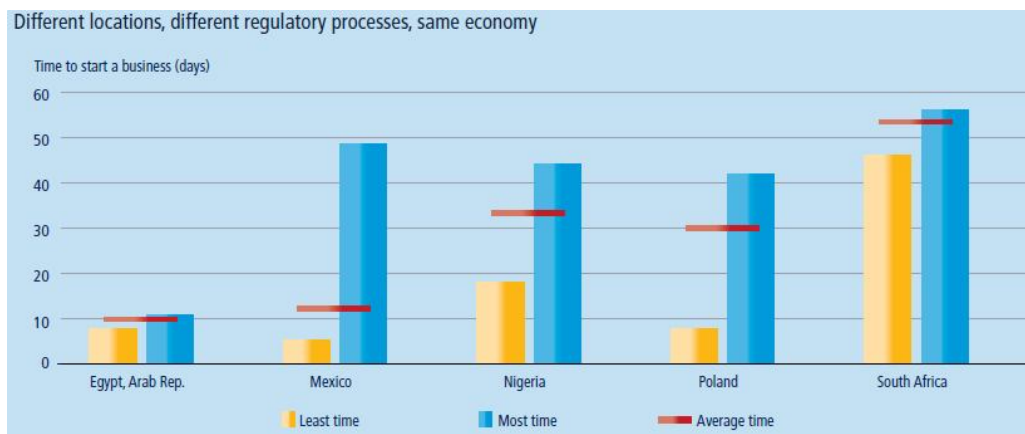
No continente Africano é possível observar-se uma série de oportunidades de negócio, bem como diversos nichos de mercado, ainda por explorar, em virtude da escassez generalizada de bens de primeira necessidade. Dessa forma, Guest (2004) entende que "qualquer empresa que decida investir na comercialização de produtos com qualidade razoável e a preços baixos poderá prosperar, contudo o risco de um investimento nessas regiões é diretamente proporcional às oportunidades do mercado, em virtude do elevado índice de corrupção".

Importa acrescentar que há uma enorme carência de leis imparcialmente vigiadas por sistemas judiciais honestos e independentes, e muitas vezes essas situações são ultrapassadas através de um conluio de pessoas residentes influentes forjando parcerias.

De acordo com o relatório Doing Business (2016), "a ineficiência do sistema burocrático torna-se num dos entraves para a implementação de negócios na Nigéria. Apesar das medidas levadas a cabo pelo governo para aumentar transparência nas negociações, ficou aprovado que todas as transações entre as partes relacionadas terão de ser objeto de revisão externa e aprovação por parte dos acionistas. Por outro lado, o governo tem criado planos estratégicos para impulsionar o desenvolvimento do sector da agricultura, energia, gestão fiscal e infraestruturas resultantes de parcerias públicas e privadas, para fazer face à instabilidade associada ao sector petrolífero".

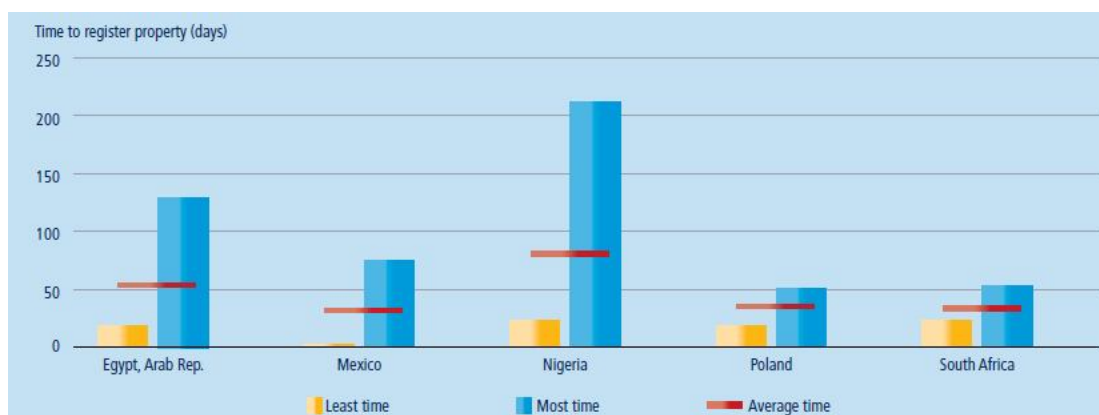
Segundo informações do relatório do Mckinsey Global Institute (MGI)⁶⁶, desde a sua saída do regime militar, o PIB do país tem crescido de forma exponencial, tendo em conta a média de crescimento de 1,5%, entre 1983 a 1999 e a média de crescimento atual equivalente a 8,6%, que sustentam a expectativa de que em 2030 o país esteja entre as 20 maiores economias do Mundo.

Figura 25: Gráfico Comparação de países diferentes com mesma economia



Fonte: Relatório Doing Business (2016: 23)

Figura 26: Gráfico Tempo de registo de propriedades



Fonte: Relatório Doing Business (2016: 23)

⁶⁶ Informação extraída do site: <http://www.mckinsey.com/global-themes/middle-east-and-africa/nigerias-renewal-delivering-inclusive-growth>

Ilustração 27: Informações úteis para criação de uma empresa

NIGERIA	
Ease of doing business rank (1–189)	169
Starting a business (rank)	139
DTF score for starting a business (0–100)	77.13
Procedures (number)	8.7
Time (days)	30.8
Cost (% of income per capita)	31.7
Minimum capital (% of income per capita)	0.0
Dealing with construction permits (rank)	175
DTF score for dealing with construction permits (0–100)	49.61
Procedures (number)	16.1
Time (days)	106.3
Cost (% of warehouse value)	24.4
Building quality control index (0–15)	6.8
Getting electricity (rank)	182
DTF score for getting electricity (0–100)	30.91
Procedures (number)	9
Time (days)	181.2
Cost (% of income per capita)	437.7
Reliability of supply and transparency of tariffs index (0–8)	0
Registering property (rank)	181
DTF score for registering property (0–100)	31.43
Procedures (number)	12.1
Time (days)	69.6
Cost (% of property value)	10.5
Quality of land administration index (0–30)	6.3

Fonte: Relatório Doing Business (2016: 224)

2.28 COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIAS

O desenvolvimento do sector de comunicação e novas tecnologias é crucial para o desenvolvimento de um País, porque serve igualmente de suporte para as áreas de saúde, segurança, transporte, comércio, indústria, agricultura, pesca e educação. Estes setores são essencialmente a alavanca do país, contribuindo inclusive para o intercâmbio com outros mercados, melhora da eficiência e eficácia das instituições e do negócio das empresas.

O fenómeno atual da Globalização desperta as empresas para necessidade de investir em tecnologias de informação, como meio de acompanhar a celeridade dos mercados e expandir mundialmente o potencial nacional. A propósito, o governo nigeriano tem vindo a apostar fortemente no desenvolvimento do sector da comunicação, sobretudo a partir de 2011.

Desde então, assiste-se a uma ascensão notável do setor, em virtude das negociações realizadas entre o Ministério das Comunicações e Tecnologia, as empresas de telecomunicações e Instituições Bancárias, como o Banco Mundial, no intuito de baixar o custo das comunicações e tecnologias e facilitar seu acesso à população, como instrumento de redução da pobreza.

Para além disso, o governo em parceria com o Banco mundial, tem expandido os investimentos no setor das comunicações⁶⁷, através do lançamento de um conjunto de programas assentes na inovação das comunicações e novas tecnologias. Para que isso seja possível, o governo vem alterando suas políticas e regulamentos, na tentativa de tornar o acesso às TICs, mais flexível.

Em suma, o governo dispõe atualmente de um conjunto de parceiros, ferramentas e documentos para auxiliar na redução da pobreza, através da capacitação dos órgãos competentes, para à boa governação, para o desenvolvimento do plano de ação de tributação de impostos, utilizando novas tecnologias, como instrumento de combate à evasão fiscal, e ainda sobre o plano estratégico para criação e inovação do ecossistema. Este último refere-se ao plano para o desenvolvimento de tecnologias a nível das infraestruturas e das plataformas do serviço móvel e a implementação de novas tecnologias e reforma das existentes, traçando metas e objetivos de inovação e previsão de oportunidades e desafios.

Na sequência de todo o trabalho desenvolvido, foi criada uma associação do Banco Mundial das TICs/Educação que vem desenvolvendo, juntamente com o Ministério de Comunicação/Tecnologia e o Ministério Federal de Educação, um programa denominado de *NaijaCloud Initiative*; cujo propósito é trazer conhecimentos aos jovens nigerianos sobre empregos virtuais disponibilizados pelo Ministério de Comunicação e Tecnologia, informações e análises sobre a economia Nigeriana.⁶⁸

A Nigéria dispõe de 180.000 assinantes do serviço de LRSN, 139 milhões de assinantes da rede móvel, 97 milhões de pessoas com acesso a internet, que correspondem a 53,4% da população.

Na Nigéria o telefone fixo encontra-se numa fase de declínio, suprida pelo serviço móvel, que inclusivamente é o que mais cresce na atualidade com uma celeridade surpreendente. Atualmente, as comunicações representam cerca 8,8% do PIP do país, um número que cresce a cada ano, principalmente após o lançamento do primeiro satélite⁶⁹ da Nigéria a partir da China, em 2007, que veio proporcionar uma melhoria substancial da qualidade dos serviços, a um custo mais baixo.

⁶⁷Informações do site (<http://blogs.worldbank.org/ic4d/pursuing-job-creation-greater-citizen-engagement-and-improved-government-efficiency-through-icts>, 16-05-2016, 21:35).

⁶⁸ Informação disponível em: <https://www.cia.gov>.

⁶⁹ informações colhidas no site (<http://pt.actualitix.com/pais/nga/estatistica-comunicacao-nigeria.php>).

3. CULTURA

A cultura nacional é, em muitos casos, um desafio sem precedentes para os gestores que aspiram investir em territórios estrangeiros e, tendo em conta que se reconhecem influências da cultura nas organizações, urge acrescentar este capítulo, que introduz uma discussão sobre as noções, níveis e dimensões de cultura e o relativismo com que se expressa na unidade, na identidade, e sobretudo fora da cultura nacional.

3.1 DEFINIÇÃO DA CULTURA NACIONAL

Conforme explica Forss (1987), "os pesquisadores são influenciados pela própria cultura a medida que refletem sobre o seu conceito", inclusivamente, são muitos os autores que se tem debruçado sobre o termo cultura.

A primeira alusão ao conceito de que se tem registo, pertence ao autor "Tyler (1871: 418), indicando que "(...) *is that complex whole wich includes knowledge, belief, arts, morals, law, costum and any other capabilities and habits acquired by man as a member of societ.*", traduzida para o português, "(...) *é todo complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e aptidões adquiridos pelo homem como membro da sociedade*".

Posteriormente, Ronen (1983), defende que "a cultura é o modo de vida dos povos no seu quotidiano", mas já Kluckhom (1961), acredita que "a cultura seja um conjunto de crenças que influenciam o comportamento dos indivíduos".

O autor Trompenaars (1994) já vai um pouco mais longe, acrescentando que "cultura é um sistema comum de significados, que orientam a conduta de um povo, sobre aquilo que deve ser valorizado ou rejeitado".

De acordo com Hofstede (2003:19) a cultura é "(...) *a programação coletiva da mente que distingue os membros de um grupo ou categoria de pessoas face a o outro (...)*", portanto representa um fenómeno da coletividade, adquirido no ambiente social onde é partilhado por todos os membros.

3.2 PROGRAMAÇÃO MENTAL POR GEERT HOFSTEDE

O autor Hofstede (1991) explica que "a programação mental (cultura) é uma aquisição proveniente do ambiente social, que não pode ser associada à herança hereditária, e como tal distingue-se da natureza humana e personalidade do indivíduo", conforme ilustrado na figura abaixo:

Figura 28: Pirâmide dos três níveis da programação mental Humana



Fonte: Hofstede (1991)

A Natureza humana e a personalidade representam um paradoxo presente no indivíduo, que espelha a unidade e a universalidade, mormente apreendida e herdada.

Com efeito, Hofstede (1991:20) indica que "a natureza humana representa o conjunto de características comuns, herdadas por todos os indivíduos através do código genético, isto é *“representa o nível universal do programa mental de cada um”*".

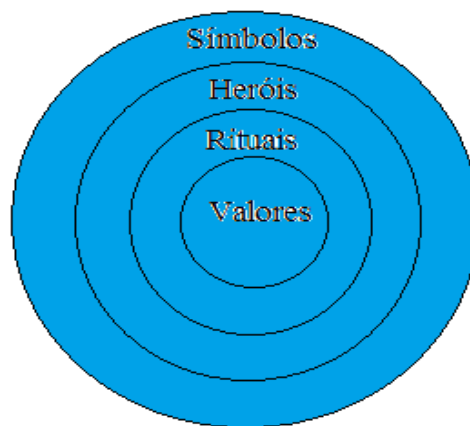
Embora a natureza humana seja comum em todos, cada grupo tem um modo particular de vivenciá-la através da cultura, logo a cultura é uma representação mental da coletividade que permite apreender de modo muito específico o nível de representação universal herdado por cada um.

Por outro lado, Hofstede (1991) diz que "cada indivíduo tem um programa mental único, a personalidade, que entende não ser partilhado por nenhum outro, uma vez que representa uma característica específica da sua humanidade". Dessa forma, Hofstede (1991) permite depreender que "as especificidades de cada indivíduo possam ser adquiridas na sua vivência cultural, através da influência da programação coletiva, embora sejam igualmente herdadas nos genes".

A diversidade cultural exhibe diferenças culturais entre sociedades, portanto é expectável que os elementos específicos de um grupo não se assemelham aos demais no modo de pensar e agir. Essa constatação evoca uma atitude de relativismo cultural apresentada por Hofstede (1991: 21), uma vez que “(...) os grupos humanos agem de forma diferente, mas não existem parâmetros científicos que permitem considerar um grupo intrinsecamente superior ou inferior a outro”.

Ainda Hofstede (1991), explica que " as diferenças culturais se manifestam de diferentes formas, nomeadamente através de símbolos, heróis, rituais e valores”.

Figura 29: Níveis de manifestação da Cultura, analogias as "Camadas de uma casca de cebola"



Fonte: Hofstede (1991:23)

Os símbolos, na análise de Hofstede (1991:22), “(...) representam manifestações mais superficiais da cultura (...) e transportam um significado particular que é apenas reconhecido pelos que partilham a cultura”. De acordo com o autor, são normalmente aspetos mais visíveis, como palavras, gestos, figuras e objetos, que estão em constante alteração, podendo inclusivamente ser copiados por outros.

Os Heróis, representados numa camada intermédia, são figuras humanas vivas ou mortas, reais ou fictícias, que conforme Hofstede (1991:22) “(...) possuem características altamente valorizadas numa determinada cultura e por isso servem de modelos de comportamento”.

Os Rituais, apontados como uma categoria intermediária por Hofstede (1991:23), “(...) *são atividades coletivas, tecnicamente supérfluas, para atingir fins desejados, mas considerados como essenciais numa determinada cultura*”.

Os *Valores*, representam para Hofstede (1991:23) uma camada profunda, inconsciente, adquirida ainda muito precocemente, que “(...) *podem ser deduzidos através da forma como as pessoas atuam face à circunstâncias várias.*”.

O autor Hofstede (1991:24), distingue dois tipos de valores, desejáveis e desejados; o desejável representa aquilo que é considerado certo para a sociedade e o desejado é tudo aquilo que indivíduo deseja para si, ainda que não seja a opção mais virtuosa. Dessa forma, como “(...) *as pessoas pensam que o mundo deveria ser(...)*” e “*o que as pessoas desejam para elas próprias(...)* é distinguido pela natureza das normas”.

Segundo Hofstede (1991:25), quando se trata do desejável a norma é absoluta, encontra-se veiculada ao domínio da ética, porém a norma será considerada estatística, quando reflete uma escolha da maioria, relativamente ao desejado, logo “ *o desejável representa o ideológico e o desejado tende a relacionar-se aos fins pragmáticos*”.

De acordo com a análise de Rokeach (1973) “(...) *os valores de um indivíduo não refletem necessariamente como ele 'deseja' se comportar, tão-somente descrevem as suas interpretações internalizadas sobre formas socialmente desejáveis de satisfazer as suas necessidades*”.

Em suma, o indivíduo partilha características universais de programação mental herdadas, ainda que seja uma programação mental única, adquirida e herdada, portanto a pertença a grupos e categorias distintas moldam suas características comuns para o domínio do específico. De acordo com Hofstede (1991:25), essa aquisição é resultado do facto de que “ (...) *cada indivíduo pertence a vários grupos ou categorias em simultâneo, sendo assim portador de níveis de programação mental diferentes, que correspondem a diferentes níveis de cultura*”.

Segundo Hofstede (1991), “os níveis de cultura correspondem à pertença do indivíduo a um ou mais países; à pertença a grupos regionais; étnicos; linguísticos ou religiosos; à pertença a um dos sexos masculino ou feminino; à geração; à origem social associada ao nível de escolaridade e profissão exercida e finalmente à pertença do indivíduo à uma empresa ou organização”.

3.3 DIMENSÕES DA CULTURA NACIONAL- HOFSTEDE

De 1967 a 1973, Geert Hofstede iniciou seus estudos sobre a cultura Nacional, tendo desenvolvido e aplicado um questionário designado de *Values Survey Modules* (VSM) nos funcionários da *International Business Machines* (IBM), espalhados por 50 países.

O estudo consistia em conhecer a cultura dos indivíduos bem como os valores que determinavam seu comportamento nas organizações. A conclusão do autor significa que a cultura nacional de cada país determina o comportamento dos trabalhadores portanto seus valores influenciavam suas atitudes no trabalho.

Conforme explica Hofstede (1991), "a compilação dos dados permitiu identificar problemas comuns em todas as nações, ainda que as soluções sejam distintas de Nação para Nação. Com efeito, foram identificados algumas situações comuns em todos os indivíduos questionados, nomeadamente: a desigualdade social e a relação com os superiores, o relacionamento entre o indivíduo e o grupo, o conceito de masculinidade e feminilidade, as reações dos indivíduos perante situações de incerteza".

Ao longo da investigação, Hofstede (1991) definiu quatro dimensões, que permitem identificar diferenças na cultura organizacional, nomeadamente a Distância Hierárquica, o grau de Individualismo versus Coletivismo, a Feminilidade versus Masculinidade e o Controle de Incerteza, embora tenham sido definidas mais dimensões posteriormente, a Orientação a Curto e Longo Prazo e a Indulgência versus Restrição.

Relativamente à Nigéria, considera-se que a multiplicidade de etnias e a heterogeneidade religiosa resultante de uma cultura multiétnica dificultam a caracterização das dimensões definidas por Hofstede (2003).

Não obstante, Adriana Hilal (2003:16) indica que "a história do povo, a religião, a localização geográfica, a linguagem e o clima, são fatores que acabam por definir, de modo geral, a programação mental do povo".

3.3.1 DISTÂNCIA HIERÁRQUICA

É a primeira dimensão da cultura nacional e refere-se à forma como é feita a distribuição do poder numa determinada sociedade e ao grau de tolerância da população, menos privilegiada, face às desigualdades que caracterizam muitas vezes a distribuição hierárquica do poder.

Segundo Hofstede (1991), "a distância ao poder permite identificar até que ponto os mais fragilizados na sociedade aceitam permanecer em situações de desigualdade".

As sociedades marcadas por um alto distanciamento ao poder normalmente são essencialmente hierarquizadas; têm desigualdades muito acentuadas entre as classes profissionais; são marcadas por relações de dependência (líder/subordinado), uma vez que os líderes são autocráticos, ganham muito mais e têm todo o poder concentrado nas suas mãos.

Por outro lado, nas situações em que o grau de distanciamento é relativamente baixo, verificam-se organizações mais descentralizadas porque os líderes são democráticos e colaborativos, dividem as tarefas, logo a dependência hierárquica é menor e as diferenças salariais também o são.

3.3.2 INDIVIDUALISMO VERSUS COLETIVISMO

Esta dimensão apresentada por Hofstede, permite classificar as sociedades de acordo com o índice de interdependência entre os indivíduos, pelo que nas sociedades individualistas o foco é o "eu" e todo esforço traduz-se em interesses pessoais. Por outro lado, Hofstede (1991) entende que "sociedades coletivistas orientam-se para o "nós", portanto o esforço traduz-se em interesses do grupo, sobretudo da família, que é o primeiro grupo de pertença do indivíduo e contribui para a definição da sua programação mental, consoante esta seja individual ou coletiva".

3.3.3 FEMINILIDADE VERSUS MASCULINIDADE

É considerada a terceira dimensão através da qual, Hofstede classifica as sociedades segundo o grau de feminilidade e masculinidade que refletem o comportamento dos indivíduos. Hofstede (2011) explica que "sociedades masculinas são em regra mais assertivas e essencialmente competitivas, porém serão mais cuidadosas quanto mais feminino for o seu estilo".

Segundo Hofstede (1991), "são consideradas sociedades Femininas, aquelas em que homens e mulheres desempenham os mesmos papéis, sem qualquer registro de discriminação em função das tarefas desempenhadas por ambos na sociedade".

A propósito das sociedades masculinas, homens e mulheres têm papéis muito distintos, e nota-se uma tendência por parte dos homens em mostrarem-se superiores às mulheres, assente numa cultura machista, que defende que aos homens cabe a responsabilidade de garantir o sustento da família e a mulher zelar pelo bem-estar, cuidando dos filhos e das tarefas domésticas.

Conforme o autor Hofstede (1991), "o aspeto mais valorizado nas sociedades masculinas é a remuneração, portanto a preocupação do indivíduo é arranjar um emprego que garanta a estabilidade financeira, uma vez que o reconhecimento pelo bom desempenho das suas tarefas proporciona satisfação/motivação. Por outro lado, sociedades femininas preocupam-se fundamentalmente com o bem-estar e qualidade de vida, com ênfase no respeito pelas hierarquias, cooperação no trabalho e segurança no emprego etc".

As sociedades são em grande parte masculinas, principalmente as sociedades da América latina, todavia os países escandinavos afastam-se desses números assumindo características mais femininas.

3.3.4 CONTROLE DE INCERTEZA

A quarta dimensão debruça-se sobre a reação da sociedade face ao desconhecido e ao inesperado. Normalmente, a inquietação revelada pelos indivíduos em situações ambíguas e incertas reflete aspetos da herança cultural adquirida na sociedade.

Segundo o autor Hofstede (1991:133), "*Uma incerteza extrema gera uma ansiedade intolerável, e cada sociedade desenvolveu mecanismos para aliviar esta ansiedade, através da tecnologia, das leis e da religião*". Conforme define Hofstede (1991), "as incertezas são em grande parte mitigadas pela tecnologia, pelas leis e pela religião, consoante os valores presentes na cultura nacional".

3.3.5 ORIENTAÇÃO A LONGO/CURTO PRAZO

Nesta dimensão avalia-se a influência da tradição no posicionamento das sociedades, relativamente ao tempo necessário para cumprir obrigações no presente e alcançar objetivos futuros. Dessa forma, Hofstede (1991) entende que "o curto prazo valoriza as tradições do passado e o cumprimento das obrigações sociais do presente, condena a evolução tecnológica, negligencia a poupança e privilegia investimentos com resultados imediatos. Contrariamente, no longo prazo os valores são orientados para o futuro e, portanto, a tradição deve adaptar-se à evolução; o respeito pelas obrigações sociais é moderado; a poupança é estimulada; e a persistência é valorizada perante a expectativa de resultados mais demorados".

3.3.6 INDULGÊNCIA VERSUS RESTRIÇÕES

É a última dimensão até então definida por Hofstede e avalia a capacidade que os indivíduos têm de controlar os seus desejos e impulsos. Conforme Hofstede (1991) "nas sociedades consideradas indulgentes, a satisfação das necessidades não é reprimida, os indivíduos têm um comportamento espontâneo e despreocupado. Por outro lado, nas sociedades que privilegiam as restrições, os indivíduos reprimem seus desejos, agem muito em função da opinião de terceiros e atribuem muita importância aos estatutos sociais".

3.4 ANÁLISE DAS DIMENSÕES CULTURAIS DA NIGÉRIA

O autor Hofstede (2003) apresenta uma análise das dimensões culturais da Nigéria em seus estudos, cujos resultados expressam o posicionamento da Nigéria, nas alíneas seguintes.

Em termos da distância hierárquica foi atribuída uma pontuação alta (80) à Nigéria, indicando que a população convive com desigualdades a um nível relativamente elevado, pelas seguintes razões:

- A corrupção limita a riqueza do país, mormente concentrada nas mãos de uma minoria, cujos interesses sobrepõem-se às necessidades básicas da população, que por sua vez sobrevive em meio a pobreza extrema;
- O nigeriano rege-se pela religião e é esta a inculcar-lhe as regras, os hábitos e os costumes através dos seus líderes, portanto a aceitação de um superior hierárquico

é um processo natural, já incutido na mente desses povos, que têm um contacto muito precoce com a religião no seio familiar;

- O exercício da poligamia legalizada no país, determina a existência de um chefe de família, muito respeitado, que compete conduzir a família e decidir sobre o destino dos demais, sem nunca ser confrontado com outra opinião;
- A história do povo tem uma ligação muito particular à escravatura, cujas raízes tem ainda influência na característica de submissão da população, perante os detentores do poder;
- O regime político militar a que o povo esteve submetido após a independência é também é um fator que determina o comportamento do nigeriano;
- Os conflitos resultantes da imposição do islamismo assombram a população civil;

Relativamente ao Individualismo/ Hofstede (2003) entende que a Nigéria tenha (30) pontos, e seja portanto coletivista, devido às seguintes razões:

- A religião islâmica incentiva o coletivismo, consequência do elevado índice de distância hierárquica;
- Os casamentos são arrançados de acordo com os interesses dos familiares, que deverão sobrepor-se aos interesses pessoais;
- A poligamia resulta em famílias numerosas e unidas que são orientadas pelo marido;
- O clima de insegurança vivido pela população incentiva uma maior aproximação das famílias, como medida de segurança;
- O nepotismo é uma prática muito acentuada nas organizações;
- A riqueza do país concentra-se em alguns grupos que se protegem entre si;
- No meio rural, depois do casamento, o casal vai viver juntamente da família do marido;

A sociedade Nigeriana apresenta uma alta taxa de masculinidade (60), registada pelo autor, de acordo com as seguintes razões:

- Existência de sociedades secretas masculinas como o Abakuá, que proíbem a participação feminina nos cultos;
- As mulheres não podem igualmente participar nos cultos das sociedades Egungum, que acreditam que apenas o homem tenha poder para a ressurreição;
- Existência de grupos extremistas como o Boko Haram, que impõem à religião islâmica por meio de força, escravizando mulheres;
- A religião muçulmana seguida por metade da população defende que as mulheres devem casar-se ao em vez de ser educadas;
- É legal, em muitas religiões, o casamento de homens mais velhos com crianças e adolescentes;
- Aceitação da poligamia;
- O adultério por parte das mulheres é considerado um crime digno de morte, normalmente apedrejamento por parte da comunidade;
- Organização escolar em função do sexo;
- Oficialmente as mulheres representam somente 20%⁷⁰ da força de trabalho;
- A mulher deve dar à luz a um filho homem, porque disso depende o seu estatuto na sua comunidade;
- Em muitas religiões o homem tem de engravidar a mulher antes do casamento para ter a certeza que esta será uma boa esposa, e que lhe dará muitos filhos;

A sociedade nigeriana apresenta também um elevado índice de Controlo de Incerteza (55), tendo em conta as seguintes características:

- A população encontra-se dividida em duas religiões influentes, o Cristianismo e o Islão, que defendem princípios totalmente opostos;
- A Sociedade é extremamente religiosa, e portanto rege-se de acordo com parâmetros religiosos;
- A população recorre a cultos e feitiçarias para lidar com o desconhecido;
- A religião islâmica é imposta a força em oposição aos costumes ocidentais;
- A população encontra-se submetida às leis estatais e à Sharia (islamismo);

⁷⁰ Informações do site <http://www.bestcountryreports.com/>

- A homossexualidade e o adultério são condenados;
- A magia negra é usada para punir o inimigo;

A Nigéria orienta-se no curto prazo (13), e portanto apresenta as seguintes características:

- As comunidades orientam-se conforme à tradição dos seus antepassados, principalmente nas religiões indígena e muçulmana que movimentam quase de metade da população através de valores do passado.
- Resistência ao progresso tecnológico por motivos religiosos, sobretudo na medicina. O resultado são principalmente altas taxas de mortalidade infantil em decorrência medicina tradicional.
- Pelo menos 70% da população vive na extrema pobreza, como resultado da corrupção, e portanto não tem recursos para investir em poupanças.
- Nas comunidades onde a poligamia é legal ter muitos filhos confere um estatuto social superior.
- As famílias negociam os casamentos dos seus filhos quando estes ainda são muito jovens, cumprindo uma tradição dos seus antepassados.

Em última instância a sociedade nigeriana é também considerada muito indulgente (84), porque:

- Culturalmente, os africanos têm a tendência de expor suas emoções através da música e da dança;
- Realizam uma série de festivais para prestar culto aos deuses;
- Apesar de todas as enfermidades que o povo enfrenta, não perdem a alegria;
- Nas situações que envolvem falecimentos, as pessoas exprimem seus sentimentos de pesar através de muito choro e gritos.

O gráfico seguinte ilustra a comparação do perfil cultural da Nigéria com a Inglaterra, considerado pertinente pelo facto de a Nigéria ter sido uma colónia Britânica durante cem anos.

Com auxílio do gráfico é possível observar uma discrepância relativamente acentuada entre os dois países. Os ingleses apresentam um índice muito baixo de distância hierárquica, porque tem um censo muito claro de igualdade, bem diferente da Nigéria em que as marcas da

colonização e da escravatura contribuíram para a divisão desigual da sociedade e para uma cultura de submissão das partes mais pobres face às economicamente superiores.

Na dimensão do Individualismo a Inglaterra tem uma pontuação extremamente elevada, característica dos países desenvolvidos, com exceção do Japão, cujo índice permanece baixo por uma questão cultural, em que muitas regras encontram-se incutidas nas leis estatais.

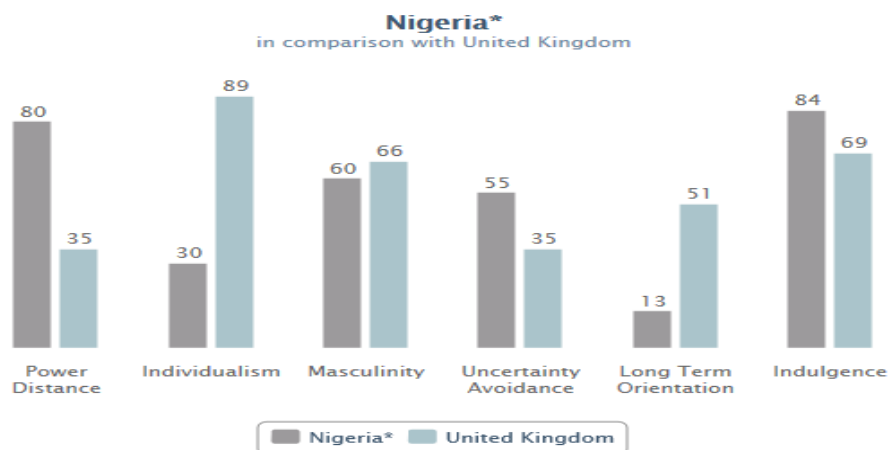
A Nigéria, por sua vez, representa uma cultura coletivista, marcada por relações de interdependência e interajuda, como mecanismo de sobrevivência.

Na dimensão da Masculinidade pode-se constatar que a incidência das características de masculinidade, não são acentuadas.

O Controlo de Incerteza na Nigéria é alto, característica dos países menos desenvolvidos, em que são necessárias muitas regras para orientar a população nas situações ambíguas, muito diferente da sociedade Britânica onde a população vive confortavelmente sem muitas regras para mitigar situações incertas.

Na orientação temporal é relativamente difícil caracterizar o posicionamento inglês através do gráfico, mas em relação à Nigéria, não restam dúvidas sobre a orientação no curto prazo. Relativamente à Indulgência, Inglaterra e Nigéria são consideradas civilizações indulgentes.

Figura 30: Comparação das dimensões Culturais de Nigéria e Inglaterra



Fonte: <https://www.geert-hofstede.com/nigeria.html>

4. VALORES E ESTILOS DE NEGOCIAÇÃO

Todas as culturas possuem valores que influenciam o comportamento dos indivíduos, bem como a forma como negociam com terceiros. Os efeitos da globalização e a evolução tecnológica têm desafiado os gestores a relacionarem-se com um leque muito disperso de indivíduos provenientes de nações e culturas muito diferentes, logo os negócios fazem-se num ambiente global que implica uma pré-disposição por parte das organizações de se adaptarem à diversidade cultural, étnica e religiosa. O respeito pelo relativismo implica o conhecimento das características do negócio mas também dos negociantes estrangeiros, já que os estilos de negociação diferem bem como as necessidades priorizadas por cada gestor em determinada região.

Importa referir que a cultura determina a estruturação das prioridades coletivas, logo é aceitável que nos países que apresentam níveis elevados de controlo da incerteza, a necessidade de segurança seja mais importante que a autoestima, por conseguinte a necessidade de se ter um trabalho seguro proporciona mais satisfação do que o facto de se ter um trabalho desafiante.

“O autor Thompson (2005), entende que é importante conhecer-se a cadeia de valores que determinam a cultura organizacional dos países, na medida que são reunidas as condições para negociações mormente fecundas, tendo em conta que a capacidade de negociar eficazmente é o elemento fulcral da eficiência dos gestores”.

Ora, a negociação é a artéria fulcral que une as decisões de gestão ao sucesso das organizações, conforme aponta Mintzberg (1973), portanto é natural que os estilos de negociação sofram transformações encetadas pela cultura no sentido de um maior aperfeiçoamento perante os desafios.

De acordo com Gesteland (1999), o sucesso nas negociações internacionais depende de duas regras fundamentais:

- O vendedor deve adaptar-se ao comprador.
- O visitante deve respeitar os costumes locais.

Dois exemplos que espelham essas regras são a Coca-Cola e o O Mc'Donald. A primeira distribui grande parte dos produtos na Índia, através de triciclos, porque a via ferroviária é muito antiga e as ruas são estreitas. A segunda é a maior cadeia de *fast foods* na Índia porque vende

hambúrgueres vegetarianos em respeito à cultura, que proíbe o consumo da carne bovina, uma vez que as vacas são consideradas divindades dignas de se adorar e proteger.

Dessa forma, pode-se afirmar que todas as culturas possuem valores que influenciam o comportamento dos indivíduos nos negócios, pelo que Gesteland (1999), estabeleceu quatro padrões de comportamento intercultural nos negócios.

4.1 ÊNFASE NOS NEGÓCIOS / ÊNFASE NAS RELAÇÕES

Segundo os estudos de Gesteland (1999) essa é a divisão fundamental entre as culturas, em que os indivíduos pertencentes ao primeiro grupo orientam-se para as tarefas e os do segundo grupo orientam-se para as pessoas.

Conforme Gesteland (1999), "nas culturas orientadas para o negócio a relação é impessoal, baseada essencialmente num contrato, que se restringe à atividade. Nessas culturas a comunicação é de "baixo contexto"⁷¹, ou seja, é objetiva e direta, portanto são consideradas pessoas frias, agressivas e ofensivas, por parte dos grupos orientados para as relações. Contrariamente, esses são vistos como pessoas vagas, imperscrutáveis e dilatórias, pelos indivíduos vinculados essencialmente aos negócios”.

Não obstante, as relações estabelecidas por esse grupo baseiam-se na confiança, o “face a face” é valorizado nas negociações e a comunicação é de "alto contexto"⁷², ou seja, é polida, para evitar constrangimentos.

Relativamente ao povo Nigeriano, a ênfase nos negócios é privilegiada pelos seguintes motivos:

- “Conhecidos como os Novayorkinos da África, tendem a ser muito diretos, duros e incisivos, preferindo a comunicação de baixo contexto, conforme Garcia (2004:147)”.
- São uma sociedade orientada para os negócios, ainda que não sejam negócios íntegros, como a corrupção em Nigéria, classificado como um dos primeiros no *ranking* da corrupção pela consultora Transparency Internacional⁷³.

⁷¹ Definição atribuída pelo antropologista Edward T. Hall para forma de comunicação durante os negócios, nas Culturas de Orientadas ao Negócio.

⁷² Definição atribuída pelo antropologista Edward T. Hall para forma de comunicação durante os negócios, nas Culturas de Orientadas a Relação.

⁷³ Informações recolhidas no site (<http://www.transparency.org/country#NGA>)

4.2 CULTURAS FORMAIS / CULTURAS INFORMAIS

O autor Gesteland (1999), explica que "a formalidade reporta ao respeito por terceiros, quer a nível da comunicação interna, quer a nível da execução de tarefas, portanto culturas formais valorizam os estatutos sociais, preocupam-se com o respeito pelas hierarquias determinadas pelo poder".

Contrariamente, culturas informais representam sociedades igualitárias, que se abstraem dos estatutos, logo a comunicação flui livremente independentemente das hierarquias e não existem discrepâncias salariais relevantes entre chefias e colaboradores.

A sociedade nigeriana é também considerada formal pelas seguintes razões:

- O respeito pela hierarquia é uma característica de todos os países que passaram pelo processo de colonização e escravidão.
- Na religião muçulmana evita-se o contacto físico com mulheres, as pessoas tratam-se pelo último nome acoplado o Madame e Mister e o primeiro nome é usado em situações de muita intimidade.
- O cumprimento deverá ser com um aperto de mão.
- Sendo que o nigeriano gosta de ser presenteado, a entrega do presente, caso seja muçulmano, deverá ser feita com duas mãos, não devendo este ser bebida alcoólica ou carne de porco.
- Deve-se dirigir às pessoas usando seus títulos (honoríficos e religiosos) e apelidos. O nome próprio é usado somente pelos familiares.
- O período de Ramadão⁷⁴ é sagrado, devendo o visitante respeitar o período de jejum.
- A forma de vestir é muito importante quando se vá as reuniões, pelo que deverá usar traje formal de modo a não deixar exposto partes do corpo, mesmo que faça calor.

⁷⁴ Ramadão é um período sagrado na religião muçulmana, em que dedica-se a renovação da fé, assegurando uma maior proximidade a Alá, através da prática de jejum, leitura assídua do Alcorão e outras práticas de acordo aos costumes muçulmanos.

4.3 TEMPO RIGÍDO / TEMPO FLEXÍVEL

De acordo com Gesteland (1999), "as culturas têm uma sensibilidade particular relativamente ao tempo e, portanto, revelam condutas mais ou menos flexíveis em relação ao cumprimento de prazos e horários".

Os indivíduos provenientes de culturas rígidas "monocrónicas"⁷⁵ são rigorosamente pontuais nos seus compromissos, porque valorizam acima de tudo a pontualidade, o planeamento, a organização, o respeito pelos prazos e a orientação por agendas, conforme explica Gesteland (1999).

Por outro lado, "as culturas com tempo flexível, também designadas 'policrónicas', são muito tolerantes ao incumprimento de horários e prazos, valorizam a flexibilidade no planeamento e admitem que as reuniões sejam interrompidas ou remarçadas, na medida que pessoas e relações são mais importantes que o cumprimento da agenda", indica Gesteland (1999).

A sociedade nigeriana apresenta características de uma cultura "policrónica" e portanto a população é normalmente muito flexível, nas seguintes situações:

- Uma negociação nunca é fechada no primeiro encontro e mesmo que já esteja tudo decidido, preferem agendar mais reuniões, de preferência no período de manhã.
- O autor Lomas (2004: 147) entende que é normal aparecer-se em casa ou no escritório de alguém sem avisar ou sem ser convidado, uma vez que as pessoas são muito hospitaleiras e não condenam essa atitude,
- É normal chegar-se atrasado às reuniões, tendo em conta que as infraestruturas são pobres e os transportes ineficientes e estas são precedidas de longas saudações.

4.4 CULTURAS EXPRESSIVAS / CULTURAS RESERVADAS

De acordo com Gesteland (1999), as culturas podem ser Expressivas e Reservadas⁷⁶ consoante a comunicação seja realizada através da linguagem verbal, para-verbal ou não verbal (linguagem corporal).

As sociedades reservadas são mais contidas no modo como expressam suas emoções e as pessoas normalmente são mais tímidas e evitam o contacto visual, valorizam o silêncio,

⁷⁵ Definição atribuída nos estudos de Edward T. Hall.

⁷⁶ Richard Gestland, Cross Culture Business Behavior, Copenhagen Business School, 4th edition.

estabelecem uma distância interpessoal nas conversas utilizando um tom de voz mais polido e sem gesticular, conforme indica Gesteland (1999).

Em oposição, as culturas reservadas são caracterizadas por indivíduos mais impulsivos, muito expressivos e enérgicos, que falam muito alto e gesticulam bastante, expressando-se livremente sem reprimir suas emoções.

Os Nigerianos são também muito expressivos, pelas seguintes razões:

- Nos casos de falecimento realizam grandes festejos para comemorar a passagem do morto para outra vida, embora sejam também situações acompanhadas de muitas lágrimas e risos noutras religiões;
- É normal rir-se em voz alta;
- A maioria das religiões tem carácter oral;
- O nigeriano adora uma boa conversa sobre futebol, cinema, a cultura, mas não se deve envergar para questões que induzam a instabilidade do país.

5. CONCLUSÃO

A independência da Nigéria, (1960), foi determinante na construção de uma nação resoluto, hoje considerada o líder africano. O potencial de liderança, que se reconhece no continente Africano tem sido observado a nível internacional inclusive, desencadeada pelo posicionamento dos governantes nacionais no desenvolvimento de uma política externa que exalta as potencialidades de um “gigante africano” em expansão.

O gigantismo africano é justificado por ser o país mais populoso em África, a segunda maior economia africana, um dos maiores produtores de petróleo africano e um dos dez maiores exportadores de petróleo do mundo, prerrogativas estas de uma nação igualmente rica em minérios e outros condicionalismos geográficos favoráveis.

O elevado nível do PIB do país, não se converte em sustentabilidade, sendo que a economia não aporta o essencial para a perpetuação do bem-estar social. A consequência desta incapacidade governamental caracteriza uma performance económica resiliente mas incapaz de traduzir-se em desenvolvimento humano, como transparece dos índices de pobreza no país, agravados pelos conflitos étnicos e religiosos, naturalmente desencadeados pelas disparidades económicas a nível regional.

A riqueza nigeriana espelha um paradoxo estrutural, já que a distribuição de renda alerta para uma incapacidade conjuntural de o país alcançar igualmente o êxito económico, social e ambiental. Alguns fatores minam este percurso, especialmente a corrupção, os conflitos tribais, a instabilidade política, as agressões dos direitos humanos que vitimam principalmente mulheres, a poluição ambiental contínua das petrolíferas, a negligência da agricultura e da manufatura, boicotando as tentativas de diversificação de outros fatores produtivos, para amenizar a dependência petrolífera e.t.c.

Ainda assim, o país avança como sendo uma referência na África, com muito potencial para os investidores estrangeiros, por se tratar de um povo deveras empreendedor, cujas relações podem traduzir-se em oportunidades vantajosas. Todavia, os riscos de se estabelecer negócios nessas áreas são muito graves e reais, porque o país é minado pela insegurança, tensões sociais, disputas religiosas, problemas ambientais graves, e infraestruturação deficiente, que podem pôr a vida e o capital em risco.

É importante que os investidores internacionais tenham a noção de que se trata de um país multicultural, orientado pela religião que determina o comportamento e o modo de vida das

pessoas, portanto as relações de negócio devem considerar aspectos culturais muito precisos, que fazem ser pertinente a análise das dimensões culturais por Hofstede e os estilos de negócio por Gesteland.

O perfil cultural da Nigéria é o resultado de um passado de colonização, escravatura, conflitos militares e disputas étnicas que perduram até os dias de hoje, portanto são aspectos que têm muita influência no modo de ser e de estar do Nigeriano e, inclusivamente refletem uma programação mental muito marcada pelo sentimento de desconfiança.

De acordo com as dimensões de Hofstede, foi possível apurar que a distância hierárquica é extremamente acentuada, porque culturalmente o nigeriano aceita submeter-se ao superior hierárquico, normalmente tolera as situações de desequilíbrio económico existentes, ainda que o país tenha riquezas naturais suficientes para garantir melhores condições para a população.

Por outro lado, o nigeriano conserva algum ressentimento pelo percurso da sua história, o que explica uma tendência controversa em impor-se sobre o outro, subjugando os mais fracos.

A Nigéria é ainda marcada por uma sociedade coletivista, pela existência de inúmeras tribos coexistindo em conjunto e, normalmente a cultura muçulmana determina a existência de famílias numerosas coabitando pacificamente, sob a orientação e proteção do patriarca.

Na dimensão de Masculinidade versus Feminilidade, a sociedade apresenta características masculinas, porque independentemente da tribo o homem é sempre o líder comum que determina o destino dos demais membros da família.

Na dimensão do Controlo de Incerteza, constatou-se que a sociedade nigeriana revela características significativas de controlo de Incerteza, principalmente justificadas na religião muçulmana, que estabelece regras rigorosas de comportamento.

Relativamente à orientação temporal, admite-se que a cultura nigeriana tenha uma orientação para o curto prazo, porque a população rege-se por hábitos transmitidos pelos antepassados, sobretudo a nível da religião, que determinam em grande parte os hábitos e costumes atuais.

Sobre a dimensão, Indulgência versus Restrições, foi possível observar que a cultura nigeriana foi considerada indulgente, já que são um povo naturalmente muito expressivo, que exterioriza facilmente suas emoções sem nenhum pudor.

A propósito dos estilos de negociação evidenciados pela teoria de Richard Gesteland, pode-se classificar a cultura da Nigéria, como sendo orientada para os negócios, na medida que são um povo muito prático e incisivo nas negociações.

A cultura também foi considerada formal, porque o povo prende-se às formalidades, à valorização dos estatutos e ao respeito pelas hierarquias.

Por outro lado, a cultura nigeriana é relativamente flexível, porque o tempo não é uma prioridade, ao contrário das relações, portanto os compromissos fluem naturalmente sem planos nem agendas, sobretudo quando as carências do sector dos transportes não permitem cumprir horários.

Finalmente, o nigeriano é conhecido pela sua espontaneidade, o que reflete características de uma sociedade expressiva, que exterioriza naturalmente suas emoções.

Em suma são explanadas um conjunto de recomendações, que poderão orientar a conduta de eventuais investidores ou turistas, sobre o posicionamento usual do nigeriano, nas seguintes situações:

O nigeriano valoriza a hierarquia e portanto o relacionamento deverá ser formal, em sinal de respeito.

As reuniões são geralmente marcadas no período de manhã, depois do pequeno-almoço.

As reuniões são precedidas por longas saudações.

Os nigerianos gostam de ser presenteados (com as duas mãos, no caso dos muçulmanos), desde que não sejam evidenciadas intenções de suborno.

Os nigerianos apreciam oferendas doces, excetuando bebidas alcoólicas e carne de porco (muçulmanos) e é importante que os visitantes não tenham o corpo descoberto.

Cumprimenta-se o nigeriano com um aperto de mão, contudo, não se admite que uma mulher da região norte (religião islâmica) seja tocada em público, podendo-se cumprimentar apenas as do sul (religião cristã).

Os nomes próprios só podem ser usados por pessoas muito íntimas, portanto excetuando este caso, a formalidade exige que se dirija aos outros apenas usando seus títulos, normalmente honoríficos e religiosos.

O visitante deve respeitar o período de Ramadão, evitando comer, beber, fumar, durante o período de jejum.

Os nigerianos adoram conversar sobre cinema, futebol ou heranças culturais, mas não gostam de ser aborrecidos com questões relativas à política, à corrupção e aos conflitos que caracterizam a instabilidade no país.

Os nigerianos acham desrespeitoso que os estrangeiros não se vistam formalmente nas reuniões, portanto ainda que faça muito calor as gravatas não devem ser dispensadas.

Pelo que já foi apresentado durante o trabalho espero que venha ser de grande utilidade a todo aquele que tiver o interesse em negociar com o povo Nigeriano, visto as enormes oportunidades de negocio que o país detém.

Tendo em conta os fatores, já apresentados, que impossibilitaram a aplicação dos questionários a população, fica em aberto a quem tiver o interesse em dar continuidade a este trabalho por forma a obter mais dados aprofundados sobre o perfil cultural do nigeriano.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Auty, R.1993. *Sustaining development in mineral economies: The Resource Curse* Thesis. London: Routledge.
- Gesteland, R. 2003. *Cross culture business behavior*, Tradução de António Fidalgo. Copenhagen Business School, 4ª ed..
- Guest, R. 2004. *África continente acorrentado - O passado, o presente e o futuro da África*. Tradução de Antonio Santos, Livraria Civilização Editora.
- Garcia-Lomas, O. 2004. *Como negociar com êxito em 50 Países*, Alcalá, 2ª ed.
- Hilal, A. 2003. *Dimensões e clusters de cultura organizacional de uma empresa Brasileira com atuação internacional*, Manual Editora. Livro digital.
- Hofstede, G. 1991. *Culturas e organizações: Compreender a nossa programação mental* (1st ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Ki-zerbo, J. 2002. *História da África negra*. Tradução Américo de Carvalho, Publicações Europa-América, 3ª ed.
- Mintzberg, H. 1973. *The nature of managerial work*. New York: Harper & Row.
- Oliveira, T. C. 2010. *Valores culturais no tecido empresarial português*. Porto: Universidade de Porto – Faculdade de Engenharia.
- Paladini, R. (2014). *A Nigéria e o Boko Haram(série Conflitos internacionais, nº5)*. São Paulo: Obsértario de Conflitos Internacionais.
- Thompson, L. 2005. *Mind and heart of the negotiator*. Touzard: Prentice Hall.
- Vicentini, P. 2011. *O livro na Rua: Nigéria*. Brasília: Thesaurus Editora

7. WEBGRAFIA

- Albuquerque, W. & Fraga. Uma história do negro no Brasil. Disponível em: < www.bitavel.com/arquivos/diaspora/uma_cap01.pdf> Consultado em 10/04/2016
- The World Bank. 2014. Doing Business 2014: Understanding Regulations for Small and Medium-Size Enterprises. Washington, DC: World Bank Group. Disponível em :< <http://www.doingbusiness.org>>. Consultado em 18/05/2016.
- The Hofstede Centre. Cultural Survey: Senegal. Disponível na internet: <<http://geert-hofstede.com/senegal.html>>. Consultado em 30/05/2016.
- National Bureau Os Statistcs. Press Briefing on Nigeria Poverty Profile 2010 Report. Abuja, 2012. Disponível em: <http://www.resourcedat.com.ng/resources/The-Nigerian-Poverty-Profile1.pdf>. Consultado em: 10/20/2016.
- Programa Das Nações Unidas Para o Desenvolvimento (PNUD). 2011. Conflict Prevention in Resource-Rich Economies. New York,. Disponível em: <http://www.un.org/en/land-natural-resources-conflict/pdfs/Conflict%20prevention.pdf>. Consultado em: 05/10/16
- Iron In Africa: Revising The History. Disponível em: http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL_ID=3432&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html, consultado em 27-11-2016.
- Lopes, P. & Nascimento, D. 2011. Política Externa: As Relações Internacionais em Mudança. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/bitstream/10316.2/31220/1/12%20po1%C3%Adtica%20externa.pdf?In-pt>> Consultado em: 08/03/20/2017
- Nigéria. In: Artigos de apoio Infopédia. Porto: Porto Editora, 2003-2017. Disponível em: < [https://www.infopedia.pt/\\$nigeria](https://www.infopedia.pt/$nigeria)> Consultado em:02/02/2017
- Oliveira, G. 2012. Nigéria: História da Política Externa e das Relações Internacionais. Porto Alegre: Universidade Sul.
- O'Neill, J. 2013. Who You Calling a BRIC? Bloomberg Online. Disponível em: <http://www.bloomberg.com/news/2013-11-12/who-you-calling-a-bric-.html>. Consultado em: 09/12/2016.

- Prodanov e Freitas. 2013. Metodologia do Trabalho Científico-Métodos e Técnicas da <http://www.feevale.br/.../E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>.
- Site: <<http://www.nigeria.gov>>. Consultado em :09-09-2014
- Site: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ni.html>> Consultado em :11/05/2015.
- Site: <<http://wrm.org.uy/pt/artigos-do-boletim-do-wrm/secao2/nigeria-as-mulheres-sofrem-a-maldicao-do-petroleo/>> Consultado em: 14-05-2015.
- Site: <https://www.cia.gov>>. Consultado em:15/05/2015.
- Site: <http://civilizacoesafricanas.blogspot.com/2010/04/historia-da-nigeria.html>. Consultado em: 16/05/2015.
- Site: <<http://feiradehistoriario.blogspot.com>> Consultado em :17-05-2015.
- Site:http://www.bbc.co.uk/portuguese/videos_e_fotos/2013/01/130115_quenia_elefantes_fn.shtml. Consultado em: 19-05-2015.
- Site: <http://www.nigerianembassy-brazil.org/portugues/economia/econiger.htm>. Consultado em :19-05-2015.
- Site: <http://search.worldbank.org/all?qterm=nigeria>. Consultado em: 20-05-2015.
- Site: <http://www.britannica.com/EBchecked/topic/414840/Nigeria/55285/Climate>. Consultado em: 20-05-2015.
- Site: <http://rainforests.mongabay.com/20nigeria.htm>. Consultado em: 24-05-2015.
- Site: <http://www.everyculture.com/Ma-Ni/Nigeria.html>. Consultado em: 06-06-2015
- Site: <http://cnnbca.blogspot.com/2008/10/os-ibos-igbo-so-um-dos-maiores-grupos.html>. Consultado em: 20-06-2015.
- Site: <http://www.pocketmaclabs.com/cultura-casamento-nigeriano/>. Consultado em:01-07-2015
- Site: <http://civilizacoesafricanas.blogspot.com/2009/10/civilizacao-ioruba.html>. Consultado em: 01-07-2015
- Site: <http://http://www.everyculture.com/Africa-Middle-East/Fulani-History-and-Cultural-Relations.html&prev=search>: consultado em: 24/07/2015
- Site:<http://www.everyculture.com/Africa-Middle-East/Fulani-History-and-Cultural-Relations.html&prev=search> .Consultado em: 27-07-2015

- Site: <http://country-facts.com/pt/country/africa/72-nigeria/561-nigeria-government-and-politics.htm>. Consultado em: 22-09-2015
- Site: <http://www.odiario.info/?p=552>. Consultado em 15-10-2015.
- Site: <http://www.infoescola.com/africa/nigeria/>. Consultado em: 15-11-2015, Historia.
- Site: <http://www.visaoreal.com.br/africa.html>. Consultado em: 15-11-2015, Historia.
- Site: <http://www.infopedia.pt>. Consultado em: 18-11-2015
- Site: <http://www.nigerianembassy-brazil.org>. Consultado em: 20-11-2015
- Site: http://www.tempopresente.org/index.php?option=com_content&view=article&id=4745:a-africa-e-a-geopolitica-do-petroleo-nigeria-um-ator-estrategico&catid=40&Itemid=127. Consultado em: 20-11-2015.
- Site: <http://www.opec.org/>. Consultado em: 28/06/2016
- Site: <http://www.gazetadopovo.com.br/mundo/>. Consultado em: 01-12-2015
- Site: <http://www.cfr.org/nigeria/nigeria-security-tracker/p29483>. Consultado em: 01-12-2015
- Site: <http://www.inecnigeria.org/>. Consultado em: 04-12-2015,
- Site: <http://www.cenbank.org/>. Consultado em: 17-12-2015,
- Site: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/aspectos-economicos-nigeria.htm>
- Site: <http://curiosidadesnigerianas.blogspot.com/p/entre-os-pratos-tipicosdestaca-se-uma.html>. Consultado em: 02/02/2016
- Site: https://resistir.info/energia/empire_of_oil_set06_p.html. Consultado em: 18/10/2016
- Site: <http://www.agriculturaurbana.org.br/RAU/AU09/AU9formal.html>. Consultado em: 07/03/2016
- Site: <http://www.charlesanthonylaw.com/index.php?id=165>. Consultado em: 08-03-2016:5:40
- Site (<http://www.nyulawglobal.org/globalex/Nigeria1.html>). Consultado em: 22-03-2016: 05:25
- Site: <http://www.cvinvest.cv/sectors/ecowas>). Consultado em: 29-03-2016
- Site: <http://nelsonfrancojobim.blogspot.com/2014/06/nigeria-e-o-pais-mais-rico-da-africa.html>. Consultado em: 09-05-2016.

- Site: <http://www.alem-mar.org/cgi-bin/quickregister/scripts/redirect.cgi?redirect=EEukukEylAARnCvpOS>). Consultado em: 13-12-2016.
- Site: [www.nigeriahc.org.uk/.../TAXATION%20AND%20FISCAL%20REGULATIONS%20IN%](http://www.nigeriahc.org.uk/.../TAXATION%20AND%20FISCAL%20REGULATIONS%20IN%20). Consultado em: 16-12-2016.
- Site: <http://professormarcianodantas.blogspot.com/2014/02/nigeria.html>. Consultado em 20-01-2017.
- Site: <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ni.html>. Consultado em: 10-03-2017.
- Site: www.mckinsey.com/global-themes/middle-east-and-africa/nigerias-renewal-delivering-inclusive-growth. Consultado em: 12-03-2017.
- Site: <http://www.afreaka.com.br/notas/documentario-celebra-ativismo-e-obra-de-fela-kuti/>. Consultado em: 18-04-2017.